ANNO XXXII N. 260

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 4 DE NOVEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO

3 Quarto crescente as 3 horas 4 minuto e 48 segundos da t.
12 Lua cheia as 7 horas 23 minutos e 48 segundos da m.
19 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 2 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. Commemoração de todos os fieis defunctos.
4 Terça. S. Carlos Berromeu arc. card.
5 Quarta. Ss. Zacharias e Isabel pais de S. João Baptista.
6 Quinta S. Severo b.: S. Athico; S. Leonardo eremita.
7 Sexta. S. Florencio b.; Ss. Prosdocimo e Achileo Bb.
8 Sabbado. Jejum. S. Nicostrato m.
9 Domingo. 25 Patrocinio da SS. Virgem Mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de outubro.

Officio — Ao capitão João do Rego Barros Falcão. Tendo sido Vmc. designado para ir destacar na cidade da Victoria, commandando uma força de vinte praças do exercito, cumpre que parta quanto antes para o seu destino com essa força, á qual ficará encorporada, sob o commando de Vmc., ao destacamento de policia que alli existe.

Junto achará Vmc. o titulo de segundo supplente de delegado de Santo Antão.

Cumpre que Vmc. de accordo com o delegado e mais autoridades daquelle termo, envide todos os esforços que a sua prudencia aconselhar para manter o socego publico, reprimir com energia as tentativas ou manifestações desordeiras, e garantir a todos os cidadãos o livre exercicio de seus direitos na proxima eleição, concorrendo de sua parte para que se inutilisem quaesquer meios que se queiram empregar em sentido contrario.—Officiou-se neste sentido ao referido delegado.

Portaria — Exonerando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, do cargo de segundo supplente do delegado do termo de Santo Antão, visto achar-se doente, o capitão José Antonio de Carvalho Dantas e nomeando para o referido cargo ao capitão João do Rego Barros Falcão.—Communicou-se ao supradito chefe.

— 27 —

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba. — Devolvendo a representação do agente fiscal dessa provincia, á que se refere o officio de V. Exc. de 17 do corrente, cumpre-me dizer-lhe em resposta ao citado officio, que o capitão do porto desta provincia julga de necessidade, como V. Exc. melhor verá do officio junto por copia, que continue a pratica de serem archivadas na capitania, as guias de madeiras de construcção vindas de outras provincias, afim de evitar-se por meio dos exames necessarios, os abusos de cortar-se maior numero de páos, do que o mencionado nas respectivas licenças.

A' vista, pois, de semelhante necessidade, parece-me que se poderá admittir a providencia lembrada pelo mesmo capitão do porto no final de sua informação, de serem as guias passadas em mais de uma via, afim de que o agente fiscal possa ter a de que precisa para a arrecadação do imposto que se tem de pagar pela exportação dessa madeira para outra provincia. V. Exc., porém, resolverá o que lhe parecer mais acertado.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo, para que tenha o conveniente destino, a relação dos officiaes e praças de pret do 8. batalhão, que vieram para esta provincia no vapor «Beberibe».— Communicou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito — Ao Exm. barão da Boa-Vista, dizendo-lhe ficar inteirado de haver S. Exc. assumido o commando superior da guarda nacional deste municipio, e manifestando-lhe a satisfação deste governo, por contar com a sua prestimosa coadjuvação e decidido zelo pelo serviço publico.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que para poder a presidencia resolver acerca do alferes Manoel José Gonçalves Braga, que se acha ausente por excesso de licença desde março do corrente anno, faz-se mister que S. Exc. declare se [illegible] official existe em lugar sabido, e qual elle [illegible]

Dito—Ao inspector da [illegible]souraria de fazenda, restituindo-lhe o requerimento em que Joaquim Carneiro Machado Rios, na qualidade de testamenteiro, herdeiro e inventariante dos bens do casal de sua fallecida mãi D. Anna Joaquina Machado Portella, pede que se mande sobr'estar na expedição do titulo que se mandou passar a José Jacome Tasso Junior, do terreno de marinha que fica nos fundos da casa n. 45, pertencente ao mesmo casal, sita no areial das Cinco-Pontas, e se lhe concedeu por aforamento o mencionado terreno; e dizendo que proceda aquella repartição a respeito de semelhante pretenção, de conformidade com o parecer junto por copia, do 2. tenente Antonio Egidio da Silva;

Dito—Ao mesmo, dizendo que, achando-se quasi esgotado o credito de dez contos de reis, aberto ultimamente para o pagamento das despezas feitas com soccorros publicos, tem resolvido augmenta-lo com mais dez contos de reis, podendo aquella thesouraria proseguir nos pagamentos de taes despezas, sob a responsabilidade deste governo.

Dito—Ao coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.—Recebi o officio em que V. S. me participa ter entregue o commando superior da guarda nacional ao Exm. brigadeiro barão da Boa-Vista. Aceite V. S. por esta occasião os meus agradecimentos pela maneira satisfactoria com que desempenhou os seus deveres no commando interino, que exerceu durante a ausencia daquelle brigadeiro.

Dito—Ao commandante superior do Brejo.— Recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do batalhão n. 36 da guarda nacional sob seu commando superior, faça apresentar ao delegado do Brejo 7 praças daquelle batalhão, para serem empregadas na guarda da cadeia daquelle termo.—Communicou-se ao referido delegado.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha.—Sirva-se Vmc. de dar-me a sua opinião sobre cada um dos artigos expostos no documento incluso, assignado pelo gerente da companhia—Pernambucana.

Aquelles desses artigos, contra os quaes não houver objecção fundada em lei, ou em manifesta utilidade publica, Vmc. irá desde já pondo em pratica.

Dito—Ao mesmo, enviando lhe o regulamento confeccionado pelo provedor de saude para o lazareto do Pina, afim de que Smc. informe se na parte que lhe pertence, descobre algum inconveniente.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar receber do chefe da estação naval o preso Manoel Francisco Suassuna, que veio das Alagôas no vapor *Beberibe*, por ter declarado ser desertor daquelle corpo. — Officiou-se neste sentido ao commandante da estação naval.

Dito—Ao director das obras militares, recommendando-lhe que, entendendo-se com o administrador da mesa do consulado, trate de examinar o estado da coberta do armazem annexo á ponte do mesmo consulado, orçando os reparos de que ella precisa.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito— Ao director das obras publicas, para que examinando a obra da ponte do consulado, declare se está ella ou não no caso de ser recebida, para o que se lhe remette uma copia do respectivo termo de contracto, a qual deverá ser devolvida a este governo.

Dito—Ao juiz municipal de Olinda, respondendo com copia do parecer do presidente da relação, á duvida em que se acha aquelle magistrado, se os depositarios particulares percebem ou não alguma porcentagem pelos depositos de qualquer natureza.

Dito— Ao juiz municipal da 1.a vara, enviando para ter o conveniente destino, a guia do sentenciado militar Manoel Raymundo da Silva, que veio para esta provincia, afim de ser enviado para o presidio de Fernando, e declarando que acaba de officiar ao commandante da estação naval para pôr á disposição de Smc. o referido sentenciado.—Fez-se o expediente de que se trata.

Dito—Ao mesmo, respondendo com copia do parecer do presidente da relação, á duvida em que se acha ácerca da maneira de satisfazer o preceito dos arts. 409, 410 e 414 do regulamento de 31 de janeiro de 1842.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que mande pôr em hasta publica a obra da ponte sobre o riacho — Brumzinho — na estrada de Páo d'Alho, devendo essa despeza sahir da consignação do art. 15 da lei do orçamento vigente, conforme Smc. propoz.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo. O meu antecessor encommendou a uma casa estrangeira desta praça o armamento constante da relação junta. Chegou elle e he perfeitissimo. He o unico usado exclusivamente hoje por todos os exercitos da Europa.

Entretanto, fosse por ser o seu preço superior ao que se calculou, fosse por outro motivo, foi elle recusado, dando-se por motivo o seu adarme, motivo inadmissivel, porque elle he do adarme que tinha o armamento que se indicou para designar a qualidade, que era o armamento da fragata a vapor *Affonso*. A casa de commercio se sujeitou a esta decisão, mas prevendo agora perda na venda desse armamento se o mandar para a Europa, pela razão de ter alli cessado a guerra, e por isso barateado o preço deste genero, propõe-me agora a venda do mesmo armamento com um grande abate no preço. Isto he: dá por 15 contos de réis aquillo que lhe custou 19:329$ rs. Sirva-se Vmc. informar-me qual he o estado do credito aberto para a verba do corpo de policia e a sua opinião sobre este objecto.

Dito—Ao administrador da mesa do consulado.—O navio francez *Raoul* estando prompto a partir e não tendo ainda sido decidida a questão relativa á siza a pagar, pelo facto de sua venda em hasta publica neste porto, o consul de S. M. o imperador dos Francezes, me pede que expeça as ordens necessarias a essa repartição, afim de serem dados os despachos do mesmo navio, independente de esperar-se a decisão daquella questão, ficando o mesmo consul responsavel na sua qualidade official pelo pagamento de qualquer somma que se decida dever esse navio pagar. Sob minha responsabilidade sirva-se Vmc. conformar-se com este desejo do consul, e expedir immediatamente os despachos do mesmo navio *Raoul*.—Communicou-se ao consul.

Dito—A Christovão José de Campos Barbosa delegado supplente em exercicio no termo da Villa Bella, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial, para pagar estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu de despeza feita no mez de setembro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo, e declarando que essas contas devem ser enviadas por intermedio do chefe de policia, como tem sido pratica até hoje.

Dito—A camara municipal do Cabo, dizendo que com as informações que remette por copias ministradas pelo director das obras publicas e pelo engenheiro Milet, responde ao officio em que a mesma camara mostrou o inconveniente que traz aquella villa, a passagem do 5.º lanço da ramificação da estrada do sul pelo centro da mesma villa.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 2 de novembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 364.

O marechal de campo commandante das armas faz certo para sciencia da guarnição e necessarios fins, que nesta data, mediante o aviso do ministerio dos negocios da guerra de 29 de agosto ultimo, entrou no gozo de 4 mezes de licença com o vencimento de soldo simples para ir a provincia da Bahia, o Sr. segundo cirurgião tenente do corpo de saude do exercito Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy, que no serviço do hospital regimental será substituido pelo Sr. segundo cirurgião alferes Dr. José Antonio de Andrade.

(Assignado).—*José Joaquim Coelho.*

EXTERIOR.

SEXTA FEIRA 26 DE SETEMBRO.

Da escola revolucionaria sahiram dous agentes da anarchia politica e moral, que só o modo porque a sociedade se governava antes da revolução he que pode neutralisar quando os não extirpe de todo

Cumpre confessar que esses dous agentes com quanto sirvam muitas vezes a ambição desenfreada, a hypocrisia politica e os tartufos mascarados de homens de estado, comtudo são porventura sinceros emquanto a lição da experiencia não desenganou os seus actores, que a historia de muitos seculos vale mais que os incidentes tempestuosos de um periodo de paixão ou de perversão moral; e que esses periodos comquanto frequentes na vida dos povos, para os que estudam a historia do homem na successão das idades, e na grandiosa marcha do genero humano servem apenas para desenganar as intelligencias sinceras que os corpos sociaes como o individuo tambem adoecem as vezes.

Quaes são esses agentes do mal que por momentos podem ser sinceros, mas que a experiencia deve corrir desenganando?

Quanto a nós são duas escolas oppostas de publicistas, sahiram do seio da revolução para lançarem na sociedade a anarchia ás mãos cheias, ainda que momentaneamente venham desviadas do zelo de servir a sociedade que desordenam.

Desesperada dos destinos sociaes, compromettidos na tempestade revolucionaria, uma das escolas ensina a duvidar da ordem social em todas as suas ramificações, e de tal arte que lhe não escapa de apontar como fontes do mal as proprias origens de felicidade commum. A propriedade, a familia, o capital, a industria, a liberdade, a moral, a religião, Deos, de tudo duvidam e a doutrina desoladora que pregam he com o fim, dizem elles, de revelarem as profundas injustiças sociaes, os supremos soffrimentos das classes trabalhadoras, e he appellando para as victimas destas injustiças e soffrimentos, que conseguem fazer-se ouvir.

Mas o que propoem como remedio?

Nada.

Chamam a propriedade uma injustiça, á familia um obstaculo social, ao capital um despotismo, a industria uma luta fratricida, á liberdade um escarneo, a moral um engano, á religião uma superstição, a Deos uma chimera, ou uma invenção de legisladores, como se a sociedade podesse viver sem propriedade, sem familia, sem capital, sem industria, sem liberdade, sem moral, sem religião e sem Deos.

Quizeram ja fazer esse ensaio.

E esse ensaio pertence a segunda escola de que fallamos.

Estudaram-se novos modos de possuir, estudarem-se as leis de Esparta para substituirem á familia pela communidade, para a grande industria em commum, para o grande capital cuja gerencia pertenceria ao estado, para a liberdade sacrificada no altar da igualdade, para uma certa moral, uma certa religião, é uns certos numens; mas o que resultou do todo este estudo?

Não se resuscitam facilmente anachronismos que atacam pela base a ordem social e a marcha da civilisação universal.

O seculo dezenove está tão distante de Creta e Esparta, como a pureza e castidade das nossas instituições christãas estão longe da brutal e sevlagem devassidão com que o estudo mandava prover a população sob as leis de Licurgo.

Falta a escravidão antiga onde a liberdade daquellas eras hasteava o seu pendão de sangue e de desprezo pela humanidade; falta a impureza e a tyrannia das leis de Esparta para que a igualdade seja o estrado do throno do mais verdadeiro despotismo que se pode imaginar, e mesmo assim com todas essas instituições que o christianismo felizmente derribou ainda não teriamos o aniquilamento da propriedade segundo o desejo da primeira escola, nem o da familia de que o estado representava o chefe, nem do capital de que o mesmo estado se constituia banqueiro, nem da industria para que toda a communidade trabalhava.

Teriamos todas as sanguinarias e impuras illusões da segunda escola, sem o aniquilamento das instituições, que quer a primeira; ficando de parte a moral a religião e Deos, porque não era provavel, mesmo aos olhos do mais desenfreado e retumbante de todos os paradoxos, que uma sociedade depois de ser christãa, fosse ser pagãa, depois de crer em Deos fosse dar culto aos deoses, depois de ter uma philosophia com o christianismo, recorresse ao estoicismo, epicurismo e outras seitas para fundar sobre ellas a base da sua philosophia do homem.

O modo como a sociedade considera estas duas escolas nocivas a ordem he singular.

O espirito do homem naturalmente inclinado a encontrar injustiças por toda a parte onde lhe surgem obstaculos, amarguras, ou ainda a propria miseria, embora merecida muitas vezes, acceita as declamações da primeira escola, como talvez elogia por vezes os remedios, que propõe a segunda.

No entretanto o instincto de conservação social, que he infinitamente superior aquelle espirito, aquellas declamações e aquelles remedios, quando a pratica chega resiste, e resiste energicamente.

Quantos em 1789 gritariam em Versailles, Paris e as partes da Bastilha contra a tyrannia dos monarchas que em 1793 ja teriam sido devorados pelos cadafalsos da convenção?

Mas que maior numero ainda veria surgir com prazer dos Estados Geraes a assembléa constituinte, e que depois iria apodrecer em sangue os decretos e decisões de todo o periodo da revolução até o imperio, e destrui-los-hia de bom grado, sacrificando-os ao genio do mais afortunado e glorioso despota das idades modernas, não por amor a esse genio, mas porque a necessidade de conter a anarchia tinha naquelle homem o mais poderoso auxiliar.

O mesmo ensaio com o mesmo resultado de 1848 a 1852 com a segunda revolução e o segundo imperio devia effectivamente ter desenganado essas duas escolas, que nem valem as declamações de uma, nem os remedios da outra contra o instincto da conservação social, e contra a marcha providencial dos povos para melhores destinos; que aquellas declamações e remedios compromettem momentaneamente.

Estas duas resistencias, solemnes em dous periodos notaveis da historia contemporanea, entendendo a força do seu exemplo ao resto da Europa deviam e devem ja ter desenganado estes publicistas ou do seu erro, se são sinceros, ou do ruim fructo da sua malevolencia, se o seu erro não he de intelligencia, mas de vontade.

O erro até 1852 ainda podia ser lançado a conta da insciencia, desta epoca por diante as declamações são um crime publico, e os remedios apontados outro grande crime de lesa existencia social.

Não se pense porem d'aqui que o estado de cousas que substituio a momentanea desorganisação social daquelles dous periodos he, ou deve ser o estado natural de uma sociedade que se governa bem.

Ha para as sociedades, como para os individuos, dous modos de existir, que a linguagem commum qualifica com a maior simplicidade nestes dous epithetos—bem ou mal.

Se os principios porque se rege a sociedade actual em determinadas zonas politicas, chamados estados favorecem, e até abrigam dentro do seio o incendio, que pode estalar a cada momento ao mais leve contacto com o ar exterior, a sociedade conserva-se, mas mal.

Anarchia, liberalismo e dictadura ou são um estado violento para a sociedade ou são uma podridão moral.

Uma ou outra escola de que fallamos encontram nestes tres dissolventes sociaes uns materia para suas declamações, outros para aconselharem os seus elexires.

Declamações e elexires sabemos perfeitamente que estão desacreditados, mas quando o individuo está a bater as portas do tumulo, quando a febre o devora, quando a esperança lhe parece perdida he exactamente quando os charlatães teem entrada em sua casa e no seu animo.

No estado anormal em que existe a sociedade dos nossos dias, doente como está pelo *injusto* que forma a base de seus codigos fundamentaes, doente pela corrupção do liberalismo, febril pelo uso das dictaduras, desesperada de si por mais de meio seculo de luta permanente, que traz os seus destinos n'uma incerteza constante e n'um vaivem de cada dia, he de temer que os charlatães entrem com ella, e os charlatões são bastos.

Pollulam por essa Europa.

Ve-mo-los aqui neste canto do occidente e tão adiantados já que estão quasi indigenas apezar de sua recente data.

Taes ha, e bem faceis são de conhecer, que dizendo-se republicanos d'Esparta em 1848 quando lhe soou aqui o grito revolucionario de Paris, e compondo discursos invinsados para a recepção de Kossuth, engraxavam depois as botas do marechal Saldanha e do ordeiro espião para alcançarem uma cadeira em S. Bento.

Taes ha que appellando tambem (em favor de seu particular interesse) para o interesse das classes laboriosas com o mote de igualdade nos biccos da penna, se declaravam depois já distinctos para evitar o contacto da mão calosa do artista, e distinctos porque o seu republicanismo era de luva branca e bota de polimento.

Que os povos se desenganem de uma verdade reconhecida por todos os que estudam estas cousas de perto — a blouse da maior parte dos nossos publicistas, e que pertencem as duas escolas, que acima apontamos servem apenas de duas cousas — mascara e paletot; a primeira para esconder a hypocrisia politica, e a segunda para cobrir os calções aulicos promptos sempre a apparecer em publico para renegar o involtorio plebeu á primeira isca que o poder lhe queira atirar.

O CESARISMO.

« Dai a Cesar o que he de Cesar, e a Deos o que he de Deos,» foi o preceito estabelecido pelo Divino Mestre, quando arguia os phariseus que o queriam enredar nos seus sophismas de ordeiros e diplomaticos.

Dar a Deos o que he de Deos, e a Cesar o que he de Cesar, foi o que disse o Mestre; ha, porem uma escola, ou antes uma seita de publicistas, que invertem na paraphrase pratica e applicação este preceito, e sem o dizerem, seguem —sustentar a Cesar com o que he de Deos.

A primeira cousa que devemos attender, que devemos até por obrigação religiosa, alem de moral e civil, examinar o que he de Cesar.—Tudo quanto lhe pertencer, de-se-lhe.

Ora este exame he a que se recusam os que em nome de Deos snstentam o facto, só porque he facto, e dizem que religiosa e catholicamente, não devemos examinar nada mais; existe, logo he bom.

Este absurdo e contrasenso logico não o dizem, mas praticam-o.

He a esta triste degeneração, que, uns pela mais refinada má fé, e subserviencia (porque bem conhecem a verdade, e no entanto sacrificam ao erro, porque delle lhes pode provir alguma utilidade mundana) e outros por nimia boa fé e cegueira querem levar a religião ou antes a reacção catholica que tão brilhante e robusta apparece por toda a parte.

Não o hão de levar, não ohão de conseguir, porque a verdade he uma só, e a mesma em toda a parte. Os seus esforços impotentes hão de ter o mesmo resultado que tantos outros, servirem só para maior triumpho e gloria de Deos.

Nós queremos ser catholicos como de do Maistre, o qual doffendia o primado, a infallibilidade do Papa, e combatia o gallicanismo, ao mesmo tempo que profligava a revolução; que censurava os erros dos reis legitimos, sustentando os principios da legitimidade monarchica; que fazia justiça aos talentos e actos grandes dos usurpadores, quando eram homens grandes, mas descarregando desapiedados golpes na usurpação, cujos representantes eram; e nunca por nunca ser pondo a sua penna ao serviço de poderes existentes, só porque o eram, nós repetimos, queremos ser catholicos como de Maistre, como Bonnald, como Laurentie: e por isso combatemos aqui como em toda a parte o Cesarismo que em nome do Evangelho se quer estabelecer. Combatemos essa cobarde e astuciosa politica, que em nome da religião quer santificar os factos só porque existem, que clamam para que em nome da religião se preste apoio a quem por calculo, por interesse, e mesmo por convicção se quizerem, protege o desenvolvimento do sentimento religioso, pois do contrario corre perigo o catholicismo.

Soceguem, a religião do Crucificado não periga no meio das tempestades do seculo, he para estes que ella tem a divina promessa—« nunquam prooevalebunt » — e maiores males soffreram os seus filhos com o Julianismo, do que com os martyrios das perseguições dos outros Cesares.

Não he contra o cesarismo das perseguições que he mister estar acautellado, he contra o cesarismo dos philosophos e sophistas das escolas de Athenas e Byzancio dos tempos antigos e modernos.

Como excellente argumentação, e modello de logica irrespondivel transcrevemos o que sobre este assumpto escreveu ha bem poucos dias Mr. de Laurentie.

Pondo de parte o que ha de espécial nas suas razões por causa da triste polemica que imprudentemente levantou um jornal religioso francez, invadindo o campo da politica, nada temos que eliminar das razões apresentadas pelo illustre escriptor que ha tantos annos tem estado sempre no mesmo prélo, deffendendo sempre a religião e o rei, o altar e o throno, e que tem a vantagem de todos os homens rectos e firmes, de não ter hoje que riscar nem interpretar uma só das linhas que por espaço de mais de quarenta annes, tem escripto em deffeza do catholicismo, e a legitimidade, ou para melhor dizer, da legitimidade nas suas duas phases religiosa e politica.

« Ha uma escola moderna, que, em nome da igreja; mas graças a Deos! sem a sancção da igreja, proclama a indifferença systematica em materia de revolução.

« Um jornal moderno, annuncia como expressão dogmatica desta escola.—Todos os governos, diz elle no seu prospecto, que Deos nos enviar, serão por nós acceitos no espirito da igreja.

« Isto em duas palavras, he a theoria do atheismo social, posta como regra politica; he a negação deliberada da lei divina, que liga entre si os homens, e que os constitue em estado de sociedade com condicções, direitos, e deveres, sem os quaes a creação humana não seria senão um capricho indigno da eterna sabedoria.

« Que tristissimo indicio da corrupção do senso moral dos homens.

« Por este modo não ha governo algum, que os povos devam preferir na sua acceitação comparado com outros governos. Isto he, não ha governo legitimo, governo justo, não ha autoridade legitima, não ha direito politico, não ha constituição natural, por conseguinte, todas as revoluções são aceitaveis, (bem como todas as usurpações), e combater as revolucções que transtornam a natureza divina das relações dos homens entre si, he uma loucura, e até uma iniquidade!

« O dever consiste em acceitar todos os factos, tudo quanto succede, «porque he Deos que o manda!» Como se fosse Deos que enviasse o latrocinio e as tyrannias! Valha-nos Deos, que até ignoram a phraseologia da igreja e da religião!

« Deos não manda nem envia a desordem, permitte-a dá licença para que exista, e isto por vistas mysteriosas, que excedem a nossa intelligencia. Que seria se admittissemos que Deos manda e envia os males e a desordem? Seria dizer que he elle quem destroe e revoluciona as suas proprias leis. Isto he o mesmo que a doutrina de Proudhon—Deos he o mal—.

« Pareceria pueril combatertaes theorias, por isso que basta ver que são a negação da consciencia de todos os novos.

« Mas estas theorias denunciam a cobardia presente dos espiritos. «Aceitam-se» todos os governos, para não ter o trabalho de serem fieis a nenhum. Eu não fallo ja da fidelidade ao governo legitimo, mas de todo e qualquer governo.»

Fallam dos governos, que «Deos nos envia,» para adquirirem o direito de abandonar os que « Deos nos tinha enviado! »

« Que vem a ser com theorias tão miseraveis a fé humana? Taes doutrinas são a absolvição publica dos crimes publicos e privados, e por conseguinte a ruina successiva dos poderes que permitte que morramos?

« Ah! moralistas, moralistas! Se nos dissesseis que querieis ensinar aos homens a curvar a cabeça diante da Providencia, recebendo como castigo os males que ella permitte que nos avexem, e mostrar por este modo que as revoluções e suas consequencias provam a necessidade e obrigação de nos unirmos ao que he immudavel, com preferencia ao que de si he transitorio, e instavel, então comprehendiamos nós a vossa doutrina, porque salvava as leis da consciencia, e as dos deveres publicos, por que ensinava a resignação, porque consolava pela esperança, porque não corrompia nem escravisava a consciencia humana, porque não estancava a fonte do dever, que he a dedicação, a coragem, e a virtude civil, emfim tudo o que constitue o nervo dos estados; e porque não seria um insulto a historia de todos os tempos, nem um vergonhoso desmentido a santa admiração, que em todos os tempos o genero humano tem votado aos exemplos de fidelidade, guardada aos governos que cahiram victimas do crime.»

« Entendida, porem, no sentido da indifferença, e não na da submissão material, a doutrina da tal «escola» he uma doutrina immoral, contra a qual todo o catholico que conhece a verdade das cousas, deve protestar com energia.»

« Neste systema, não só não ha governos legitimos e illegitimos, mas não ha governo nenhum; só existe um direito «provindencial,» o da destruição permanente de todos os governos sem excepção pela acceitação de todos os que vencem. Isto não he o «espirito da igreja,» mas sim o espirito opposto a igreja, he o espirito pagão, he o espirito da adoração da força bruta, em uma palavra he o «Cesarismo,» que a igreja venceu, e que a igreja não deixará reviver.»

Nós estamos no espirito da igreja repelindo com toda a força da nossa fé opiniões publicadas em nome da igreja, e que em nome desta ousariam stygmatisar tudo quanto a França catholica tem produzido de mais santo como exemplo da coragem e fidelidade.»

Laurentie.
(A Nação.)

Berlin 24 de setembro.

A respeito dos negocios de Neufchatel, acho-me em estado de vos dizer de boa fonte que S. M. o rei não aceitará as offertas amigaveis de Luiz Napoleão, que se apressara a aproveitar desta occasião, para entrar em relações com a Prussia, que até agora tem sido a unica de todas as grandes potencias que ainda não succumbio diante de sua influencia sob o ponto de vista amigavel ou hostil.

Apezar da boa vontade, o rei declarou ao gabinete francez que julgava ser do seu dever, conferir os seus negocios em commum com todas as grandes potencias, porque em consequencia da questão Neufchatel seria sempre chamado o julgamento de todas as grandes potencias, como o fora em 1852 em Londres, e o anno passado em Paris.

O caminho das negociações com todas as grandes potencias he naturalmente um caminho muito vasto.

Elle teria conseguido mais depressa o seu fim, se aceitasse as propostas de L. Napoleão, e quem não desejaria um prompto auxilio para os pobres realistas que estão presos em Neufchatel, e que estão entregues ao despotismo brutal dos republicanos?

Por outro lado he de certo mui digno da Prussia o desejo que este soccorro seja devido mais a justiça da Europa, do que á amizade de Luiz Napoleão.

Esperamos todavia que os republicanos suissos não se atrevam a usar de violencias contra os subditos do rei da Prussia.

O espirito publico está muito exaltado mesmo nos altos circulos.

O patriotismo he muito excitado em prosa e em verso, e para o acalmar não ha senão uma satisfação a dar-lhe.—Se os democratas suissos não tiverem cedido até a proxima primavera, será necessario que as armas decidam, e eu posso assegurar-vos que para qualquer eventualidade se tem feito todos os preparativos. Não haverá negociações com os republicanos suissos, emquanto a autoridade real não estiver restabelecida nos principados de Neufchatel e Valengin.

Noticias da corte.

O principe Frederico Guilherme, que regressou a 18 deste mez, de Moscow, acompanhado do principe de Hohenzollern, e do conde de Mottke, foi directamente para Sans-Souci, seguido dos generaes de Schreckemtein e Mansuroff para apresentarem a SS. MM. cartas do imperador Alexandre e da imperatriz viuva.

A corte imperial dirigio tambem cartas de felicitações ao principe e á princeza de Prussia, e aos augustos noivos.

Ao meio dia o rei deu audiencia, e a rainha foi para Berlin, acompanhada da princeza Alexandrina e de suas damas, para verem o enxoval da princeza Luiza, que esta em exposição no palacio real.

A's 2 horas a rainha voltou para Potsdam depois de ter visitado o hospital Bethanien. O grão duque de Bade chegou igualmente a 18 de setembro, a Berlin.

Foi solemnemente recebido por todos os principes e pelos altos dignitarios aqui presentes.

O grão duque vinha acompanhado do general Penken, e do conde d'Assebourg, do embaixador de Bade, na corte prussiana, do marechal de Bieberstein, dos ajudantes de campo de Senter, de Holzing, e outros personagens.

SS. MM. deram em honra do grão duque um explendido jantar, a que assistiram todos os principes e princezas da casa real, alguns ministros e generaes.

A 19 de setembro toda a familia real veio a Berlin, para assistir á ceremonia nupcial e mais solemnidades que duraram quatro dias.

Durante este tempo a familia real hospedou-se no palacio real, e no palacio do principe da Prussia.

O enxoval da princeza Luiza ja foi mandado para Karlsruhe, porque o grão duque deseja que elle esteja alli exposto por 6 dias. A ceremonia do casamento da princeza Luiza com o grão duque de Bade, teve lugar a vinte de setembro na capella do palacio.

Acabada a ceremonia, 36 tiros de canhão annunciaram a capital este feliz acontecimento.

Estas solemnidades duraram 4 dias.

Houve depois um solemne jantar de côrte no palacio real.

No fim do jantar houve dansa á luz dos fachos na sala branca.

Ao outro dia, domingo 21, houve festa na capella do palacio ás 11 horas e meia.

A' uma hora deram os augustos noivos um almoço ajantarado, a que assistio a familia real e a corte.

A's 7 horas da noite receberam os augustos noivos no seu palacio na sala de ceremonias e na camara de estado, a côrte e outros personagens.

Segunda feira 22, dia de gala, houve jantar na sala de ceremonias, e na galeria dos quadros, a que assistio igualmente a côrte, generaes, ministros e conselheiros de estado, etc.

A' noite houve grande opera, para a qual o rei distribuio os convites.

Deu-se Fernando Cortez por—Spontini—o scenario, decorações e costumes, tudo era novo e brilhante como de costume.

A 22 de setembro houve um jantar de familia, no palacio de S. A. R. o principe da Prussia.

A' noite houve um concerto brilhante na sala branca, com o qual terminaram as ceremonias do casamento.

Hontem SS. AA. RR., o grão duque e grão duqueza de Bade, foram para Karlsruhe depois de haverem feito as suas despedidas.

Berlin 25 de setembro.

Noticias do theatro da guerra e d'outros objectos artisticos.

No dia 20 houve representação solemne em todos os theatros de Berlin, desde o grande theatro real até ao mais pequeno.

Todos os poetas patriotas escreveram para este fim peças patrioticas, que alludiam a este acontecimento feliz, ou prologos, em que se felicitavam em nome da nação prussiana os augustos noivos.

Os actores declamaram e representaram com enthusiasmo, e o publico respondia-lhes com incessantes demonstrações de regozijo. Além disto, todos podiam o hymno nacional. Todos os theatros e seus jardins que os cercam offereciam um aspecto arrebatador.

Viam-se por toda a parte grinaldas de flores e illuminações brilhantes.

O compositor Meyerbeer compoz por occasião do casamento do grão duque de Bade e da princeza Luiza, um novo cantico festivo. Meyerbeer foi quem dirigio o concerto na côrte, com que terminaram as ceremonias de casamento. Os mestres da capella real Darn e Tambert, que são ha muito tempo compositores estimados, offereceram á princeza Luiza um album musical, como prova do seu respeito e de sua veneração.

De resto, não ha por ora muito que dizer a respeito de theatros, isto em consequencia de ter apenas começado a estação propria, fazem se comtudo grandes preparativos para o inverno. Os theatros reaes ainda não deram peças novas, porque os seus primeiros actores acham-se ainda fóra.

As novas escripturas que o director fez para a opera e a comedia tem satisfeito muito o publico.

No theatro de Frederico Guilherme tem-se representado a comedia de Ponsard—A Bolsa.— Ora, como este drama teve um brilhante successo em Paris, esperava-se que o mesmo acontecesse no nosso theatro; mas não aconteceu assim, pois que o publico apenas deu algumas demonstrações da estima em que tem os actores que tomaram parte no drama. Isto fez ainda sobresahir mais a bella hespanhola Pepita de Oliva, que continua a fazer as delicias dos amadores do theatro, sem que nunca se fatiguem de admirar—O Ole.

Assim o theatro de Frederico Guilherme continua a ter grandes enchentes.

No theatro de Vaudevilles tem-se representado alguns vaudevilles novos, que tem sido entrecalados com alguns dramas francezes como o « Meio Mundo » e a « Dama das Camelias » de Alexandre Dumas filho.

O mundo musical lamenta hoje a perda de um dos mais celebres compositores da Allemanha Pierre, Josephe Lynd-Paitner, que compoz a musica para o « Fauste » de Guetti Morreio ha poucos dias.

No folhetim da *Nova Gazeta de Prussia*, vieram no mez passado algumas cartas de Moscow, que contêm uma descripção interessante e minuciosa de todas as localidades, de todas as ceremonias, e até das solemnidades que alli tiveram lugar.

Agora que estas cartas terminaram, o mesmo folhetim, publica os juizos criticos acerca da grande exposição dos quadros que se abrio ha quinze dias, e que ha muito tempo não tem sido tão brilhante como este anno.

São d'uma immensa riqueza os quadros historicos, retratos, paizagem, quadros de flores, de fructas, de animaes, e quadros architectonicos, e o grande valor da maior parte destas pinturas prova-nos que a arte tem feito grandes progressos na Allemanha.

(Idem.)

INTERIOR.

MARANHAO'.

Em materia de politica os erros produzem crimes, o paralogismo converte-se em desmoralisação, os homens incapazes tornam-se réos de lesa-moralidade, estragando e pervertendo as melhores situações.

Uma politica mesquinha, estupida e immoral tinha convertido em principio que em tempo de eleições o grande administrador era o que as vencia por meios licitos ou illicitos, condemnando ao esquecimento, e dando praça de inhabil a aquelle que recuava ante o emprego da violencia e da fraude. E chegou-se até ao ponto de exagerar o merito daquelles que melhor sabiam conseguir o seu miseravel intento, mascarando os seus crimes com os trajos da legalidade e da liberdade, embora a torpe realidade se deixasse patentear atravez da esburacada roupa da hypocrisia.

Os tigres mansos, e outros malvados fautores de eleições e revoluções passavam por grandes homens, e galgavam posições para que não nasceram, subindo da humilde cadeira de mestre de meninos as curules do senado e do conselho de estado. Tudo isto se passava entre nós em termos tão correntes, que a sociedade se achava abalada em seus fundamentos, e a nossa mocidade sahia das escolas ja eivada da gangrena, e atirava-se desalmada nas lutas mais tropes, sem respeito as posições que occupavam, e a lei de que eram guardas e zeladores.

Via-se magistrados commandando turbas eleitoraes desenfreadas, cacete em punho, ora espancando e injuriando, ora invadindo as igrejas com gente armada e fazendo correr o sangue dos cidadãos cuja liberdade e segurança achavam-se sob a sua guarda.

Via-se presidentes de provincia passando em revista, e sendo victoriados por essas turbas embriagadas, muitas vezes commandadas e dirigidas pelas proprias autoridades policiaes.

Tudo isto produzia asco e indignação aos homens honestos e circumspectos, e fazia sangrar o coração dos que amaram de coração as instituições livres. A reacção devia forçosamente apparecer, e o partido liberal, ou antes os homens verdadeiramente liberaes, tentaram derribar o edificio da violencia e da fraude, tornando incompativeis com os cargos da eleição popular, todos aquelles que podiam influir sobre a liberdade do voto, e desvirtuar as eleições. Tudo foi porém baldado, porque não tinha ainda soado a hora da reacção.

Com a subida dos homens de 29 de setembro de 1848 o mal tocou ao seu extremo, as lutas freneticas e enraivecidas da guerra civil succedeu a paz dos tumulos: a fraude e a violencia chegaram ao seu zenith, e as eleições tornaram-se tão torpes e obcenas que a indignação subio de ponto nos animos de todos os homens conscienciosos.

O chefe do estado quiz e o marquez de Paraná poz por obra essa decantada reforma anteriormente tentada em vão pelo illustre Paula Souza. O relogio politico tinha dado a hora da reacção.

Mas promulgada a lei cumpria executa-la, e como o poderiam fazer aquelles que mais tinham-se enlameado no charco dos vicios e crimes eleitoraes? Convinha escolher homens novos e sem macula, e em verdade o finado marquez de Paraná parece que desejava sinceramente rehabilitar as nossas eleições escolhendo para as provincias de primeira ordem os Sergios, Sinimbu's, os Coelhos, os Beaurepaires. Porém não será um erro do finado marquez e erro progenitor de crimes, confiar outras presidencias a nullidades creadas nos vicios eleitoraes e a sombra delles elevadas á altura de administradores, taes como o Sr. Cruz Machado, que nada he e nada será?

O illustre finado errou por certo accreditando que taes homens pelo muito que lhe deviam, e pela subserviencia em que se achavam, poderiam executar a sua idea sem desvirtua-la. E a noite veio poupar-lhe o desgosto de presenciar o que se vai passando nesta provincia, nova Polonia esquartejada, e desmembrada, e partilhada com os fidos servidores da nossa estulta administração. E Deos queira que outro tanto não aconteça em Minas, e outras provincias entregues e nullidades que medraram a sombra da desmoralisação.

Ja infelizmente, não podemos ser ouvidos por esse homem notavel, predestinado pela Providencia para deixar apóz si um testamento politico que tanto o realça no conceito dos bons brasileiros; mas fallaremos bem alto para sermos ouvidos em todo o Brasil, para que a nossa vóz chegue até aos degraos do throno imperial:—o pensamento da reforma eleitoral não foi cumprido e desempenhado nas eleições municipaes. Soffremos uma verdadeira mistificação, essa apregoada liberdade do voto foi tão sincera como a de 1849.

Nem aproveita dizer-se que esta provincia he ingovernavel, que não he possivel desarreigar do chofre os vicios eleitoraes inveterados. Não, a população achava-se bem disposta, todos estavam cançados das passadas lutas e desejavam sinceramente chegar a um accordo; a acção do governo he entre nós tão efficaz e omnipotente que não encontraria obstaculos em seus desejos. Um sem numero de factos ja patenteados demonstra com evidencia que não houve desejo de firmar o imperio da lei.

Não ha ahi quem não saiba que em palacio se distribue candidaturas, muitas dellas vergonhosas, e isto sem rebuço e com todo o desplante: não se ignora mesmo que a candidatura do Dr. Furtado por Caxias, alias sustentada por tres quartas partes da população, vai ser derribada pela violencia e pela fraude; he tambem sabida a guerra que se tem feito a candidatura do Dr. Fabio, que alias goza de completa e plena popularidade no circulo do Itapicurú, e que se lhe oppõe outra de um nome distincto, porém alheio a politica e que nada quer della, e que só servirá de capa para apadrinhar a terceiro que he o verdadeiro candidato, creatura do governo e seu recommendado; a candidatura do commendador Lisbôa por esta capital, candidatura

FOLHETIM.

PAULO DE ASPREMONT.

Conto.

POR THEOPHILO GAUTIER.

I

O *Leopoldo*, magnifico barco a vapor toscano, que faz a passagem de Marselha a Napoles, acabava de dobrar a ponta de Procida. Todos os passageiros estavam sobre o convez curados do enjoo pelo aspecto da terra, mais efficaz do que as pastilhas de Malta e outras receitas empregadas em semelhante caso.

Sobre a coberta, no lugar destinado aos passageiros de primeira ordem, estavam alguns Inglezes separando-se o mais possivel uns dos outros, e traçando em torno de si um circulo de demarcação; seus semblantes *spleenicos* estavam cuidadosamente barbeados, suas gravatas não tinham uma dobra, seus collarinhos alvos e engommados assemelhavam-se a angulos de papel Bristol; luvas de pellica ainda novas cobriam-lhes as mãos, e a graixa de lord Elliot reluzia sobre seus sapatos. Pareciam ter sahido naquelle momento do camarim; pois em seu vestuario correcto não notava-se nenhuma desordem, consequencia ordinaria da viagem.

Alli haviam lords, membros da camara dos communs, mercadores da Cite, alfaiates de Regent-street, e cutelleiros de Sheffields, todos asseiados, graves, immoveis e enfadados. Tambem não faltavam senhoras, porque as Inglezas não são sedentarias como as mulheres dos outros paizes, e aproveitam o menor pretexto para deixar sua ilha. Junto das ladies e das mistresses, bellezas já em seu outono, radiavam debaixo de seu véo de garça azul jovens misses de tez alva e rosada, cabellos louros e brilhantes, dentes longos e alvos, que traziam a memoria os typos amados pelos keepsakes, e justificavam as gravuras de além da Mancha da accusação de mentira, que tantas vezes lhes he feita. Essas bellas moças modulavam cada uma de sua parte com o mais delicioso accento britanico a phrase sacramental: « *Veder Napoli e poi morir*, » consultavam seu guia de viagem, ou tomavam nota de suas impressões, sem darem a menor attenção aos olhares galantes de alguns fatuos parisienses que vagueavam em torno dellas, entretanto que as mais irritadas murmuravam contra a indecencia franceza.

Sobre o limite do quarteirão aristocratico passeavam fumando charutos tres ou quatro mancebos, que pelo seu chapéo de palha ou de feltro cinzento, pelo seu paletó matizado de largos botões, pelas suas amplas calças de algodão bem mostravam ser artistas, indicação aliás confirmada pelos seus bigodes a moda de Van-Dyck, pelos seus cabellos annelados ao gosto de Rubens, ou cortados como os de Paulo Veronese. Elles procuravam, mas com um fim inteiramente diverso daquelle dos dandies, observar os perfis dessas bellezas, das quaes sua pouca fortuna os impedia de approximar-se, e este cuidado os distrahia um pouco do magnifico panorama estendido diante de seus olhos.

A' prôa do navio, apoiados na pavezada, ou assentados sobre peças de cordas enroladas, estavam os pobres passageiros de terceira ordem acabando as provisões que as nauseas tinham-lhes feito conservar intactas, e sem lançar a vista para o mais admiravel espectaculo do mundo, pois o sentimento da natureza he o privilegio dos espiritos cultivados, aos quaes as necessidades materiaes da vida não absorvem inteiramente.

O tempo estava bello; as ondas azues estendiam-se com largas dobras, tendo apenas a força de apagar o rasto do navio; o fumo do cano, que formava as unicas nuvens desse céo esplendido, afastava-se lentamente como frocos de algodão, e as rodas revolviam a agua com actividade tão alegre como se tivessem consciencia da proximidade do porto.

A longa linha de collinas que de Pausilippe ao Vesuvio desenha o golpho maravilhoso, no fundo do qual Napoles repousa como uma nympha marinha enxugando-se na praia depois do banho, começava a mostrar suas ondeações côr de violeta, e sobresahia mais firmemente ao azul brilhante do ceo; já alguns pontos alvos no fundo sombrio das terras trahiam a presença das *villas* espelhadas pelo campo.

Velas de barcos de pesca, que voltavam para o porto, passavam como pennas de cisne levadas pelo vento, e mostravam a actividade humana sobre a magestosa solidão do mar.

Depois o castello de Saint Elme e o convento de S. Martinho appareceram de uma maneira distincta no cume da montanha a que Napoles se arrima, por sobre os zimborios das igrejas, os terraços dos palacios, os tectos das casas, e as arvores dos pomares ainda vagamente esboçadas em um vapor luminoso.

Pouco depois o castello de l'OEuf agachado sobre seu rochedo banhado de espuma pareceu adiantar-se para o barco a vapor, e o molhe com seu pharol alongou-se como um braço que sustentava uma tocha.

Na extremidade da bahia o Vesuvio mais approximado trocou por côres mais vigorosas e mais solidas a côr azulada que dava-lhe a distancia; seus lados cobriram-se de barrocas e de fendas, por onde corriam lavas resfriadas, e do seu cone truncado sahiram visivelmente pequenas baforadas de fumo alvo, que o vento fazia tremer.

Distinguia-se claramente Chiatamone, Pizzo Falcone, o caes de Santa Lucia, guarnecido de palacetes, o Palazzo Reale, o Palazzo Nuovo, o Arsenal, e os navios de todas as nações, que misturavam seus mastros como as arvores de um bosque despojado das folhas, quando sahio de seu beliche um passageiro que não tinha apparecido em todo o trajecto, ou porque o enjoo tivesse-o retido no camarote, ou porque não quizera misturar-se com os mais viajantes, ou porque esse espectaculo, novo para a mór parte, fosse-lhe desde muito tempo familiar, e não lhe offerecesse mais interesse.

Era um mancebo de vinte e seis a vinte oito annos, ou pelo menos a quem qualquer pessoa teria dado essa idade á primeira vista; pois examinado com attenção elle parecia ser mais moço ou mais velho, tanto se confundiam em sua physionomia enigmatica a frescura e a fadiga. Seus cabellos louros tinham a côr que os Inglezes chamam *auburn*, e brilhavam aos raios do sol, entretanto que á sombra pareciam quasi pretos; seu perfil apresentava linhas puramente traçadas, uma fronte, cujas protuberancias um frenologista teria admirado, nariz de uma nobre curva aquilina, beiços bem talhados, e um queixo que fazia pensar nas medalhas antigas; e todavia estas feições bellas em si mesmas, não compunham um todo agradavel. Faltava-lhes a harmonia mysteriosa que abranda os contornos e funde-os uns nos outros.

A legenda falla de um pintor italiano, que querendo representar o archanjo rebelde, formou-lhe uma mascara de bellezas discordes, e conseguio assim dar-lhe um ar mais terrivel do que por meio de cornos, de sobrancelhas arqueadas, e de bocca retorcida.

O semblante do estrangeiro produzia uma impressão deste genero. Seus olhos eram sobretudo extraordinarios; as pestanas negras que os guarneciam contrastavam com a côr grisalha das pupillas, e a côr castanho-tostada dos cabellos. A pouca grossura dos ossos do nariz faziam-nos parecer mais proximos do que permittem os principios do desenho, e quanto á sua expressão, era verdadeiramente indefinivel. Quando não paravam sobre nada, uma melancolia vaga, uma ternura languida nelles debuxava-se, quando fitavam-se em alguma pessoa ou em algum objecto, as sobrancelhas approximavam-se, encrespavam-se, e formavam uma ruga perpendicular na pelle da fronte; as pupillas cinzentas tornavam-se verdes, matizavam-se de pontos pretos e de fibrinhas amarellas; o olhar saltava agudo, quasi offensivo; depois tudo recobrava a primeira placidez, e o personagem mephistophelico tornava-se novamente um mancebo elegante, membro do Jockey-Club, que ia passar a bella estação em Napoles, satisfeito de pôr o pé sobre um chão de láva, menos mobildo que o convez do *Leopoldo*.

Seu trage era elegante sem attrahir a vista por nenhuma particularidade: um paletó azul-escuro, uma gravata preta com pingos brancos, cujo laço não fôra feito com muito esmero nem com negligencia, um collete do mesmo desenho que a gravata, calças de côr cinzento-clara e botas finas compunham seu vestuario; a corrente que pendia-lhe do relogio era de ouro sem enfeites, e sua mão agitava uma bengalinha delgada como vergontea de parreira, torcida e terminada por um escudo de armas de prata.

Elle deu alguns passos sobre o convez deixando sua vista vaguear para a praia, que approximava-se, e na qual viam-se já as carruagens rodando, a população em movimento, e os grupos de ociosos, para quem a chegada de uma diligencia ou de um barco a vapor he espectaculo sempre interessante e sempre novo, posto que o tenham contemplado mil vezes.

Já partia do caes uma esquadrilha de botes e chalupas, que dispunham-se ao assalto do *Leopoldo*, carregadas de criados de hotel, de servos de praça, de facchini e de outras especies de canalha habituados a considerar o estrangeiro como uma presa; cada barco forçava o remo para chegar primeiro, e os marinheiros trocavam segundo o costume injurias, vociferações capazes de assustar a pessoas pouco informadas dos costumes da baixa classe napolitana.

O mancebo de cabellos *auburn* para examinar melhor o espectaculo que se lhe antolhava, tinha posto sobre o nariz uma luneta de dous vidros; porém sua attenção desviada do espectaculo sublime da bahia pela algazarra da frotinha concentrou-se sobre os botes; sem duvida o alarido importunava-o, pois suas sobrancelhas contrahiram-se, formou-se a ruga de sua fronte, e suas pupillas tomaram uma côr amarellada.

Uma onda inesperada vinda de alto, guarnecida de uma franja de espuma, passou por baixo do barco a vapor, ao qual levantou e deixou cahir fortemente, quebrou-se sobre o caes desfazendo-se em um milhão de palhetas, molhou os passeadores surprezos desse banho subito, e pela violencia da resaca fez baterem entre si os botes tão rudemente, que tres ou quatro facchini cahiram n'agua. Era um accidente pouco grave, porque todos esses palifes nadam como peixes ou como deoses marinhos, e alguns segundos depois reappareceram tendo os cabellos unidos ás fontes, lançando a agua salgada pela bocca e pelas ventas, e certamente tão admirados desse mergulho quanto pôde ficar Telemaco, filho de Ulisses, quando Minerva, debaixo da figura de Mentor, arrojou-o do alto de um rochedo ao mar para arranca-lo ao amor de Eucharis.

Atraz do viajante extraordinario a uma distancia respeitosa estava em pé junto de um montão de malas um pagem pequeno, especie de velho de quinze annos, gnomo de libre que assemelhava-se aos anãos que a paciencia chineza cria dentro de vasos para impedi-los de crescer; sua cara chata, na qual só o nariz era saliente, parecia haver sido comprimida desde a infancia, e seus olhos a flor do rosto tinham a brandura que certos naturalistas acham nos do sapo. Nenhuma gibbosidade arredondava-lhe as espaduas nem fazia-lhe sobresahir o peito; e todavia vendo-o qualquer pessoa te-lo-hia tomado ao primeiro aspecto por gibboso, posto que de balde lhe houvesse procurado a gibba.

Em summa era um pagem mui decente, que teria podido apresentar se nas corridas Ascott ou nas de Chantilly; todo o gentleman-rider te-lo-hia aceitado pela sua má catadura. Era desagradavel, mas irreprehensivel em seu genero como seu amo.

Effectuou-se o desembarque; os mariolas depois de trocar injurias mais que homericas repartiram entre si os estrangeiros e as bagagens, e tomaram o caminho dos differentes hoteis de que Napoles he abundantemente provida.

Nosso viajante e seu pagem dirigiram-se para o hotel da Victoria seguidos de numerosa phalange de robustos facchini que fingiam suar e arquejar debaixo do peso de um papelão de chapéo ou de uma leve boceta com a esperança ingenua de maior gorgeta emquanto 4 ou 5 seus camaradas pondo em relevo musculos fortes como os de Hercules que admira-se no Studj, impelliam uma carreta, sobre a qual iam duas malas de grandeza mediocre, e de moderado peso.

Quando chegou-se ás portas do hotel, e o Sr. Martin Zir, *patron di casa* designou ao viajante o aposento que havia de occupar, os mariolas posto que tivessem recebido o triplo do preço de seu trabalho entregaram-se a gestos desenfreados, e a queixas, nas quaes as formulas supplicantes misturavam-se com ameaças na proporção mais comica; fallavam todos ao mesmo tempo com terrivel volubilidade, reclamando um accrescimo de pagamento, e jurando por todos os seus deoses que não tinham sido sufficientemente recompensados de sua fadiga.

Paddy ficando só para fazer-lhes frente, pois seu amo subira a escada, sem dar attenção ao alarido, assemelhava-se a um macaco rodeado por uma matilha de cães. Elle tentou applaca-los fallando-lhes na sua lingua materna, isto he, em inglez; mas por esse meio nada conseguio. Então fechando os punhos e collocando os braços na altura do peito tomou uma attitude mui correcta de jogador de murros, o que produzio grande hilaridade entre os facchini, e com um golpe digno de Adms ou de Tom Cribbs e dado no estomago lançou o gigante do bando sobre as pedras de lava que calçavam o chão.

Esta façanha poz o bando em fugida; o colosso levantou-se mui sentido da queda, e sem tentar vingar-se de Paddy retirou-se esfregando com a mão, e fazendo muitas contorsões a marca azulada que começava a formar-se na pelle, persuadido de que algum demonio devia estar occulto debaixo da jaqueta desse macaco, que quando muito podia servir para montar-se em um cão, e que elle cuidara poder derribar com um sopro.

O estrangeiro tendo mandado chamar a Martin Zir perguntou-lhe se não fôra entregue no hotel da Victoria uma carta dirigida a Mr. Paulo de Aspremont; o estalajadeiro respondeu que com effeito havia desde uma semana uma carta para esse senhor no armario das correspondencias, e deu-se pressa em ir busca-la.

A carta mettida em um envoltorio de papel *creamlead* azul jaspeado era escripta com o caracter inclinado de grossos angulosos, e finos cursivos que denota alta educação aristocratica, e que as jovens inglezas de boa familia possuem talvez muito uniformemente.

Eis aqui o que continha essa carta aberta por Mr. de Aspremont, com uma ancia que não era talvez motivada só pela curiosidade:

« Meu charo senhor Paulo.

« Chegamos a Napoles ha quinze dias depois de uma viagem mui feliz. Meu tio queixa-se do calor, dos mosquitos, do vinho, da manteiga, dos leitos; jura que he preciso estar verdadeiramente doudo para deixar uma commoda casa de campo a algumas milhas de Londres, e passear por estradas pulverulentas guarnecidas de hospedarias detestaveis, em que cães inglezes sisudos não quereriam passar uma noite; mas embora murmure elle acompanha-me, e eu poderia conduzi-lo ate o fim do mundo; sua saude não peiorou, e a minha melhorou muito. Estamos residindo perto de Sorrento em uma casa de paredes alvas occulta em uma floresta de laranjeiras, limoeiros, murtas, loendros, e outras arvores exoticas. De cima do terraço goza-se de uma vista maravilhosa, e sua senhoria alli achará todas as tardes uma chavena de chá ou um copo de sorvete a sua escolha. Meu tio a quem o senhor fascinou, não sei como, terá muito prazer de apertar-lhe a mão. He necessario accrescentar que sua criada tambem não ficará desgostosa, posto que sua senhoria tenha-lhe cortado os dedos com o seu annel quando deu-lhe adeos sobre o molhe de Folkestone.

« *Alicia W.* »

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

expontanea e que nos faria realçar no parlamento brasileiro, combatida, e mal vista, antepondo-se-lhe outro cidadão que não reune as qualidades parlamentares, nem merito scientifico, para poder aspirar uma cadeira na camara dos deputados. As intenções do presidente estão bem patentes, a Polonia está retalhada e distribuida !

Tudo he claro e bem conhecido, tudo está entregue ao dominio da imprensa, e ha de ser discutido em pleno parlamento pelos deputados livres, nossos amigos, que lá forem.

Sr. Cruz Machado, dentro em pouco, após as eleições, sereis demittido como não o ignorais, e voltareis para a vossa obscura nullidade de pedagogo, não querais levar comvosco só maldições e malquerenças antes n'estes poucos mezes que vos restam de administração, mudai de rumo, deixai a senda tortuosa e difficil da violencia e da fraude : ainda he tempo de lavar-vos da nodoa que vos ha tisnado ; e por isso concluiremos aconselhando-vos que deixeis a provincia exprimir-se livremente, lembrando-vos que o tempo tem operado graves mudanças, e que já vai passando a época em que as nullidades, que se constituiam em fautores de torpes violencias, eram tidas em grande conta e galgavam altas posições.

A vossa época está passada, d'ora em diante vivereis em Minas ignorado e nullo, como viveram outros de vossa marca. Não será melhor voltar para ahi limpo de culpas, com a consciencia tranquilla e sem remorsos de ter imposto ao Maranhão nomes desconhecidos, de ter empregado meios reprovados para fazer com que os vossos servidores occupem no parlamento lugares que lhes não pertenciam pelo voto da provincia?

(*A Conciliação.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—2 de novembro as 6 ½ horas da tarde.—Vamos felizmente colhendo felizes resultados das acertadas disposições do Exm. presidente Sr. conselheiro Sergio, em ordem de manter a tranquillidade publica e fazer respeitado e inviolavel um dos mais sagra dos direitos do povo, qual o de livremente manifestar a sua vontade junto as urnas eleitoraes.

Terminou-se hoje o primeiro dia dos trabalhos eleitoraes nas quatro freguezias desta cidade, sem que tivessemos de registrar em nossa PAGINA o menor facto que podesse realisar o temor que infundadamente se havia incutido na população.

Reinou entre Gregos e Troyanos a mais perfeita —intente-cordiali,—e se bem que as autoridades policiaes estivessem summamente vigilantes, todavia notava-se no povo tendencias, para a todo custo evitarem as discussões ou provocações nestes dias communmente muito vulgares.

He mais uma prova de que os nossos patricios professam intimamente principios de ordem, e que ja' cansados de luctas estereis, sempre e sempre prejudiciaes a si e ao paiz, manteem-se hoje firmes em repellirem com dignidade quaesquer concitações, que porventura lhes tentem dirigir.

—Ainda se não pode saber a esta hora de que lado esta' a maioria de votos, com a segunda e terceira chamada he que se podera' com mais clareza calcular ; desta ou daquella parcialidade o governo só exige a força, e haver muita ordem e completa garantia do voto livre.

—Por occasião de aquartellar a briosa guarda nacional dos Afogados, o seu digno commandante dirigio-lhe uma tocante allocução, na qual S. S. revella seu amor e dedicação á ordem, e seu respeito e consideração ao governo :

—Soubemos, que na freguezia do Poço a eleição vai correndo em calma, e bem assim na dos Afogados : tudo vai bem, graças as almas.

—O delegado do termo de Garanhuns, Sr. capitão Camisão, na combinação das listas para eleitores, não quiz ser incluido, declarando, que cedia o seu lugar a qualquer comarcão, que estivesse no caso de sê-lo, desejando tão somente concorrer para que as eleições se fizessem em tranquillidade : o Sr. delegado comprehendeu perfeitamente o pensamento do governo.

—3 de novembro as sete da manhãa.—A cidade dos mortos *festeja* os seus habitantes !

Os vivos são os seus convidados.

Não se ouve o estrondo das orchestras, e sim o acerbo soluçar dos que choram.

Os convivas não passeiam risonhos ; agrupam em redor de um mausoléu, de uma campa, em frente de um carneiro.

As flores não se distribuem graciosamente ; esparzem-se por sobre esses monumentos de saudades.

O trajar dos cavalleiros, a toilette das senhoras respiram dôr e dôr profunda.

Ninguem walsa, todos curvam-se sobre o peso das recordações.

Ninguem ri-se ; todos oram.

Não ha sala de festim, ha uma capella onde celebra o Levita os suffragios pelos mortos.

He o festim dos finados, presidido pela religião, unica—rainha—dessa festa tumular.

Em quantos semblantes não se divisa a esperança, de que durante essa triste festa erga-se do tumulo o pai, a mãi, o irmão, o esposo, o noivo, o amigo ? Todos procuram ve-los pela imaginação, e cada vez essas sombras queridas mais se alongam aos insondaveis confins da eternidade.

Nunca mais elles virão, e no entretanto que ainda havemos de ve-los nesse «valle», onde a justiça do Eterno fara' com que a misera humanidade ressuscitada, trema ante a Magestade Divina do supremo juiz que julga as justiças !

« Tremens factus sum ego, et timeo.... »

Depois dos mausoléos a's urnas, aos suffragios pelos vivos e bem vivos : mudam-se os bastidores, nova scena com os mesmos actores.

Ate amanhãa.

Diario de Pernambuco.

ERRATA INFELIZ.

No artigo do *Diario* de hontem, em que tratamos do modo porque correram as eleições, escapou um erro de composição facil de ser corrigido pelo leitor, porque a palavra que se escreveu por engano da' um absurdo.

Em lugar de — *cynismo experimentado*, — que são as ultimas palavras daquelle artigo, leia-se — civismo experimentado.

Recife 3 de Novembro.

DUAS PALAVRAS AO «LIBERAL PERNAMBUCANO» DE 3 DO CORRENTE.

A redacção deste *Diario*, quando exprime uma opinião sobre os negocios publicos, ou sobre os actos das autoridades, ou dos homens politicos, não tem a pretenção de — *pronunciar uma sentença que seja acceita sem appellação, nem aggravo.* A redacção deste *Diario* se entende comprehendida na palavra — *todos* — do § IV do artigo 179 da Constituição, e ha de continuar a usar do seu direito.

Ja que o *Liberal Pernambucano* empregou a palavra — *claudicar* —, lhe diremos que parece ter tambem *claudicado*, quando diz : — A despeito da opinião conservadora de S. Exc., temo-lo sempre acatado e respeitado ; — por que podia se deduzir do tal *despeito* que o ter uma *opinião qualquer* he titulo para ser alguem *desacatado* e *desrespeitado*.

Não nos parece haver discordancia alguma entre o que diz o *Liberal* e o motivo porque elogiamos a S. Exc. o Sr. Presidente da provincia. Em nossa apreciação das qualidades de S. Exc. a sua imparcialidade e justiça he a que temos sempre mais exaltado.

A redacção do *Diario* não suppõe que seja injuria ao povo de um paiz nem do mundo, o pôr em contestação — *se está ou não amestrado* pela experiencia. O *Liberal* tambem se mostra tão pouco seguro dessa *perfeição e infallibilidade* do povo que lhe está' com um louvavel zelo e cuidado a dar conselhos e direcções em todos os seus numeros.

Sem ser infallivel no apreciamento de cousa nenhuma a redacção do *Diario* não crê ter-se enganado no apreciamento que fez dos meios empregados pelo partido liberal, e ajuntara' *por todos os partidos*. Infelizmente esse mesmo *Liberal Pernambucano* de 3 do corrente, em muito poucas linhas contem todos esses meios que enumeramos e que lhe pareceram uma injustiça de nossa parte, isto he : *Personalidades, doestos e excitações*.

Tomemos o artigo que começa no fim da segunda columna pelas palavras — o procedimento do Sr. Augusto.—

Responda o *Liberal* em sua consciencia — todo esse curto artigo he ou não uma *personalidade* ?

São ou não um doesto as palavras — dinheiro que recebeu como *espião da policia* em 1848 e 1849 — ; he ou não um pungentissimo *doesto* chamar *espião da policia* a um homem da posição do Sr. Augusto ?

As palavras acotovelar-se, (sempre o Sr. A. de Oliveira), com os mesmos que elle *e os seus correligionarios* chamam de *canalha* e *capangas*— não contem uma *excitação* de odio de uma classe da sociedade contra a' outra ?

Parece que o attribuirmos ao partido chamado liberal o emprego de argumentos, criticas e conselhos, não mereceu reparo ao *Liberal Pernambucano* pois só sublinhou aquelles outros tres meios. Se todos elles se acham n'um só artigo do mesmo *Liberal*, nesse mesmo numero em que repelle o nosso juizo, he nos permittido crer que o nosso apreciamento foi consciencioso.

Negamos que o partido chamado *conservador* empregasse os mesmos meios ? Não. O que dissemos he, que o governo com louvavel imparcialidade e respeito á liberdade dos cidadãos não procurou por modo nenhum impedir que o partido liberal usasse de todos os meios para pleitear a sua causa, não o atropelou no uso desses meios todos.

O artigo da redacção do *Diario* de hoje (4), sobre a marcha das eleições parece que deve ter convencido ao *Liberal Pernambucano*, de que estamos dispostos a louvar os bons actos do seu partido. Quanto ao *amanhãa veremos* que pareceu ao *Liberal um pensamento reservado*, está' explicado nesse mesmo artigo de hontem (3).

Na noite de 2 *vimos* que o povo, como desejavamos, vai-se mostrando *amestrado*, e dahi concebemos as esperanças que ainda nos apraz repetir, e que se não referem ao triumpho de partido nenhum:

« Continuemos como começamos, e o futuro he nosso. Pernambuco tera na balança do imperio a influencia que lhe dara a reputação de sua civilisação, espirito de ordem e civismo experimentado. »

—8 horas da noite.

As eleições marcharam hoje em todas as parochias da cidade com a mesma regularidade com que tinham marchado hontem. Uma ou outra decisão das mesas menos acertada, ou dictada por desconfiança ou dada com parcialidade são nodoas imperceptiveis n'um quadro onde as cores se acham tão harmonisadas. Nem vale a pena fallar nessas cousas, e até cremos que ambos os partidos tem sido victimas mais ou menos de algumas dessas irregularidades.

Na freguezia dos Afogados concluio-se hoje a terceira chamada, e o amanhãa (1) se começa a apuração.

A mesa parochial da Varzea transportou-se toda ao palacio da presidencia dividida em dous grupos, e cada um pedindo a S. Exc. providencias contra as fraudes que receia do outro.

S. Exc. mandou para alli um official da Guarda Nacional dos Afogados com algumas praças para manter a ordem, a liberdade do voto e a segurança da urna contra quem quer que contra ella attentasse.

De Goianna ha noticias até o dia 2 do corrente á tarde. Tudo corria pacificamente e todos se mostravam contentes, rigosijando-se de não verem reproduzidas as scenas de setembro. Em grande parte he este resultado devido aos esforços do novo juiz de direito o Sr. Dr. Freitas Henriques, que o Sr. presidente para alli fizera partir apressadamente com a missão de calmar os animos, e aconselhar a ordem e a moderação.

Se algum disturbio tivesse occorrido nas freguezias de Santo Antão, da Escada, ou de outros lugares onde elles se receiavam, he natural que já aqui tivesse chegado a noticia.

Todos os Pernambucanos devem ufanar-se do bello exemplo que a nossa provincia esta' dando a todo o Imperio. Continuemos como principiamos ; he o voto mais ardente de nosso coração, he o pedido que continuamos a fazer a todos os partidos que disputam o triumpho.

RACTIFICAÇAO'.

O banco que suspendeu os seus pagamentos não foi o banco de Londres, como dissemos hontem no *Retrospecto* ; mas sim o Royal Britsh Bank, (o banco real inglez), o qual tambem gozava de grande credito, pelo que semelhante successo foi considerado como um grande desastre no mundo financeiro em Londres.

Communicado.

Declaramos solemnemente, que o communicado de Serinhaem, publicado no «Liberal» de 28 de outubro findo, está inexacto na parte que diz, irem os 3 africanos apresentar-se ao delegado, quando o acto foi publico e sabido, que o corneta do destacamento Antonio José Gomes, encontrando com um dos pretos, as 5 horas e meia da manhãa, munido d'uma fouce, cabaço de mel, e um sacco com farinha, o prendeu por desconfiança de ser fugido, e levando-o a presença do delegado conheceu-se ser boçal por fallar muito mal, e então sendo interrogado colligio o delegado que haviam mais africanos no lugar donde tinha sahido, e por isso partio precipitadamente indo apprehender os 2 ultimos, Catolino e Orestes, em distancia de duas leguas.

Ora, sendo este facto real, não se pode dizer que se apresentaram procurando protecção do delegado, sem algum fim de disvertuar o que consta officialmente, porque então, procurariam a protecção do communicante naturalmente mais conhecido e sabiente no paiz.

O ceritas.

Litteratura.

LILLA.
III
(Conclusão.)

Entretanto não eram sómente os pensamentos da conspiração, que occupavam a alma de Lorenzo; ha muito tempo que atravessavam sua imaginação sombras vagas verdadeiramente fallando, mas que tinham todas um incontestavel caracter feminino.

Seus pensamentos só procuravam fixar-se em um objecto preciso e então elle fazia differentes observações e entre outras, a de que Santina, filha do proprietario, em cuja casa morava, tinha olhos negros cheios de chammas, que a faziam parecer-se de um modo singular com uma Bohemia. Uma manhãa Santina entra em sua camara e lhe entrega uma carta muito delicada e perfumada, tendo por sinete um cupido com o dêdo nos labios, com a palavra « discrição.»

Uma carta de moça ! diz Santina entregando-a. Com effeito era uma carta de moça e continha estas doces e carinhósas expressões cheias de promessas e esperanças: Conheço vosso segredo, sei a que nobre tarefa vos tendes dedicado ; as almas como as vossas não tem necessidade de animação ; mas não ficareis offendido de saber que uma amiga se interessa por vós e vos acompanha com todos os seus votos. Se esta noticia vos for agradavel, apparecei hoje no Aquasola das quatro para as seis horas da tarde e levai uma camelia branca no peito da casaca. Segredo em tudo isto. Vós não me conheceis, mas me conhecereis em tempo e lugar, se fordes discreto. Entretanto pensai algumas vezes naquella que pensa em vos.

Pode-se imaginar sem custo as emoções desse dia, os incendios, os desejos curiosos, a actividade sem fim, a agitação sanguinea, todas as sensações penetrantes e embriagadoras de prazer inquieto e ardente felicidade, cuja enumeração seria demasiadamente longa. Nunca o sol tinha sido tão bello, como nesse dia; nunca a natureza tinha sido tão brilhante; nunca os cuidados e as necessidades da vida material tinham sido tão leves, nunca os homens tinham sido sombras mais mudas.

Eram os primeiros dias de abril ; o ar estava tão limpido, a verdura tão fresca, o sol tão brilhante ! Ainda hontem tudo parecia frio e se resentia do inverno. Que maravilhosa mudança ! Oh ! Salve, doce natureza ! nunca te admirei tanto, nunca te senti com tanta intensidade como neste momento.

Estás realmente mais bella que de costume, ou he a alegria, que trago em meu coração, que derrama sobre ti estas cores tão bellas ? Um sentimento de ternura infinita inundava todo o meu ser ; eu amava até o gado, que passeia tranquillamente aos raios do sol.

Uma mulher velha se aproximou de mim, e pedio-me uma esmola; seu marido estava doente no hospital e ella era miseravel. Esta ultima palavra soou em meus ouvidos como uma nota discordante e quasi como uma exprobação. Podia alguem ser desgraçado em um dia como aquelle ? Vinde ca, minha boa mulher, e dei-lhe todo o dinheiro pouco que tinha ; se eu fosse rico, ella teria pelo menos pão para toda a vida, eu o teria feito e lhe disse. Olhou para mim com um ar meio reconhecido, meio admirado.

He um bello dia, não he minha boa amiga ? Bom tempo para a sementeira, se continuar ainda um pouco, respondeu ella com um signal de cabeça duvidoso. Se continuar ! Porquê pois não continuara elle ! Serão estes velhos eternamente aves de máo agouro ?

Os dias se passam, os bilhetes anonymos se succedem, a deosa fica sempre invisivel; emfim o véo se rasga, a entrevista torna-se seria e Lorenzo se encaminha para o lugar marcado ; comque estremecimentos e palpitações do coração ! Oh ! como lhe parece que o dia he longo ! e quando se aproxima a hora designada, como lhe parece pelo contrario que o tempo foge apressadamente ! Quasi desejo que não tenha lugar a entrevista ; talvez ella não tenha podido vir ! Mas não, um passo ainda e elle esta' ao lado della. Quem fallou primeiro, o que se disse, como me achei junto della, de tudo isto não tenho a menor lembrança.

O tempo passa, ella parte e elle ainda esta' lá, mergulhado em um extasi. As estrellas brilhavam, os rouxinoes cantavam docemente, milhares de perilampos folgiam no ar, que parecia impregnado de amor; era como um conto de fadas. Fiquei muito tempo aspirando a felicidade por cada poro e beijando o ramalhete de rosas que ella me tinha deixado.

Quando entrei em casa, minha mãi ficou admirada de meu ar de felicidade. —Como estás bello esta noite, meu charo! me disse ella passando a mão pelos meus cabellos ; nunca vos vi tão contente. Sinto-me tão feliz ! respondi eu abraçando-a todo corado. Deos te abençoe, meu charo filho, respondeu ella. Fui deitar-me repetindo estes incomparaveis versos de Petrarca :

Chiare, fresche, dolci acque,

substituindo o nome de Lilla ao de Laura, e dormi toda a noite sem despertar.

Mas a mais bella felicidade tem seus dissabores, e Lilla não era mulher que os soffresse. Era um desses caracteres femininos por excellencia, feitos para desconcertar a cada instante, e que exigiria uma analyse de todos os momentos, uma escrupulosa vigilancia de si mesmo, de que a paixão não he capaz. A felicidade com ella só seria duradoura, se o raio, debaixo do qual vio Lorenzo pela primeira vez, podesse cerca-lo de uma eterna aureola ; mas os raios são fugitivos e fugitivos tambem os sentimentos de Lilla. Ferida de tudo que brilha, ella amou Lorenzo, como teria amado um bello sol, um lindo vestido, um soberbo cavallo. Quando ella o vio pela primeira vez, foi no dia da recepção de Lorenzo como carbonaro ; a recepção tinha tudo lugar no aposento de seu irmão e Lilla se achava por acaso occulta detraz das cortinas da alcova. Os olhos de Lorenzo brilhavam nessa noite com um lume tão heroico, tão exaltado, tão romanesco, que Lilla conservou delles boa lembrança.

Em summa, Lilla he uma joven e bella selvagem, não tem absolutamente o que se chama senso moral, não por depravação, mas por completa ignorancia : sabe somente o que existe e sua natureza não lhe diz nada a este respeito. Obedecendo em tudo ao seu capricho e a sua paixão do momento, ella he por conseguinte, como todas as mulheres de seu caracter, capaz de perversidade sem ser instinctivamente má, e todavia não obstante todos estes defeitos vãos e pueris, que não podem deixar de ser percebidos quasi immediatamente, Lilla he perigosa precisamente por causa destes mesmos defeitos. Sua leviandade, seus caprichos, não são encantos, mas são estimulantes funestos, que aguilhoam, excitam e poupam o amor cançando-o. He uma destas mulheres, das quaes uma pessoa se separa dez vezes e para as quaes se volta outras tantas vezes, porque a vaidade tem singulares arranjos, o orgulho ferido he um mão conselheiro. A facilidade, que ha em vingar-se destas naturezas, que offerecem tantos meios para isto, o prazer de as calcar aos pés, sem que se possam defender, o pezar que se experimenta depois destas quasi fraquezas, o receio de ter sido demasiadamente severo, prolongam excessivamente estas tumultuosas paixões, que não acabam jamais nos homens vulgares, que abatem e envenenam a vida, e de que mesmo as naturezas elevadas não se livram senão com trabalho e depois de longos combates. Lorenzo teve de fazer todas estas experiencias.

Tal era pois Lilla, joven de vinte annos apenas, filha de um nobre genovez e de uma actriz, viuva do marquez d'Anfo e irmãa do conde Alberto, esse mesmo dominó, que tinha presidido a sessão nocturna, em que Lorenzo foi recebido carbonaro. Filha mimosa de seu pai, nunca seus caprichos tinham sido contrariados, e aos dezesete annos tinha casado por amor com um dos janotas mais afamados de Roma, elegante cavalleiro que, tendo esposado Lilla mais para refazer sua fortuna delapidada do que por sua inclinação bem pronunciada por ella, teve a galantaria de quebrar o pescoço tres mezes depois do seu casamento. Graciosa, casquilha, espirituosa, aventureira, em summa Lilla só amava a vaidade, tudo que brilha um momento e tudo que dá um successo de um momento, Amava, por exemplo, as cores vivas, que ferem logo a vista ; confessava ingenuamente que podia consolar-se da ausencia daquelle que amava, todas as vezes que ella produzia um effeito e obtinha um successo de admiração. Arrufada, richosa, voluvel, gracioso Proteo feminino, nunca se devia crer na sua palavra, nem contar com a força de sua affeição, quando sua vaidade podia ser offendida ; não se devia esperar della nem indulgencia, nem piedade pelas mais simples faltas veniaes contra a elegancia e o bom gosto.

Um dia o pobre Lorenzo he accommettido de uma especie de cataporas, que o desfiguram momentaneamente ; escreve a Lilla participando sua proxima partida para ir tomar banhos do mar, e desculpa-se de não poder apparecer diante della com a ridicula figura, que lhe tinha feito sua molestia. Lilla enfada-se e lhe ordena que venha no dia seguinte, se quer expiar sua falta e obter seu perdão. Podia elle suppor que sua affeição podesse ser dominada por semelhante accidente ? « Fui bastante fraco para ceder. Lilla ficou descontente com a minha vista e não pôde deixar de m'o fazer sentir ; eu notei isto e fiquei offendido. Nossa entrevista foi fria e curta, ambos nos sentiamos incommodados, e quando nos separamos, havia uma nuvem entre nós. Pobre Lilla ! a culpa não foi tua, foi minha. Os homens devem ser muito attentos para não offenderem esse sentimento de elegancia e belleza, que he innato nas mulheres, e que nunca he offendido impunemente. Meu rosto estava vermelho e inchado, e uma grande parte dos meus cabellos, minha unica belleza, tinha sido cortada por ordem do medico. Na verdade estava bastante feio para espantar um quadrupede. Que maravilha he que Lilla me tivesse achado assim ? »

Agastamentos e pazes occuparam assim muitos mezes, mas finalmente a tempestade rompeu. Entre as amizades de Lorenzo e de seus amigos havia um certo Biltoni, fatuo de insupportavel jovialidade, elegante de máo gosto, muito satisfeito de si mesmo e dando a entender aos outros.

Um dia Lorenzo, occulto por detraz de uma cortina, sorprende uma conversação inteira, na qual Beltoni gaba-se de suas aventuras amorosas. A desditosa mulher, que fazia o assumpto da conversação não he outra senão a propria Lilla. Lorenzo passa toda a noite ajuntando as cartas que tem recebido della e escrevendo a carta de separação, tarefa difficil e que foi necessario começar mais de uma vez.— He muito duro ! he muito indulgente ! he muito frio !—A luta acabou por uma derrota. Demais, este Beltoni he um fatuo ; toda esta historia he talvez uma pura invenção de sua parte. Lorenzo tem uma entrevista com Lilla. Como pode ella amar este homem ! que odiosa historia ! Ella foi criminosa talvez por leviandade. Beltoni a divertia, contava-lhe tão lindas historias, mas eis tudo. A tempestade rebenta com seu acompanhamento habitual de lagrimas, suspiros, e desmaios. Lorenzo cede ainda, e volta acalmado, mas arrefecido ; as relações continuam, entretanto um dia de festa popular Lorenzo divisa em uma varanda a cabeça de Lilla inclinada para a de Beltoni. O masso de cartas, lacrado ha mais de um mez, he enviado immediatamente, e os bilhetes de explicação e desculpa de Lilla são rigorosamente recusados. O silencio reina alguns mezes ao redor de Lorenzo ; finalmente Lilla apparece subitamente uma manhãa no campo, em um lugar retirado, onde Lorenzo tinha feito sua habitação favorita, e então teve lugar a scena definitiva e violenta, desenlace inevitavel e necessario.

« —Encontro-vos finalmente, disse ella ; ha duas horas que vos procuro e vos espero.

« Eu estava tão admirado e estupefacto, que não pude achar palavra para responder.

« Não esperaveis, proseguio ella amargamente, que um dia eu fizesse uso da bella descripção que me tinheis feito deste valle, e do que tinheis o costume de chamar vosso oasis no deserto, para vir sorprender-vos aqui, bem pouco agradavelmente, pelo que me parece.

« Se desejaveis sorprender-me, confesso que o conseguistes perfeitamente ; agradavelmente, não. O passo que acabais de dar he tão imprudente, tão temerario ! Podemos ser vistos de todos os lados.

« Os labios de Lilla contrahiram-se. Receiais que eu comprometta minha reputação ? Como vos tornaste prudente tão de pressa ! Vós não o ereis no tempo das entrevistas quotidianas no jardim.

« Sinto ver-vos aqui, porque receio, tanto mais porque tenho a certeza de que nenhum bem pode resultar desta entrevista ; todavia estou prompto para ouvir o que podeis ter para dizer-me.

« Tendes um modo frio e tranquillo de dizer e fazer cousas dolorosas, que vos pertencem como proprias e fazem ferver o sangue.

« Vi que ella estava quasi enfurecendo-se ; fiquei silencioso. Houve uma pausa.

« —Peço-vos, lhe disse eu, que não façamos recriminações sobre o passado ; sirva-nos elle de lição. Fizemos uma experiencia. Eramos duas crianças ; não nos conheciamos um ao outro, ou a nós mesmos tão pouco ; o tempo nos revelou differenças de sentimentos e de habitos que são de tal sorte incompativeis.... Em summa, a experiencia não foi feliz, devemos confessar a verdade ; vós nunca me amastes.

« Talvez, interrompeu bruscamente Lilla ; não sei.... mas o que sei bem, continuou ella com calor, he que depois....

Ella parou e mudando subitamente de tom : devemos ser amigos ou inimigos de morte. Escolhei.

« Minha escolha está feita, disse eu respirando livremente, sejamos amigos e separemo-nos em paz.

« Não, não, nada de separação ; sede ainda para mim o que fostes outr'ora.

« Isto não pode ser, não o serei nunca, respondi eu immediatamente.

« Nunca ! dizeis vós. E ella estremeceu desde a cabeça até aos pés, como accommettida de um calafrio. Eu repeti a palavra, mas fiz um gosto que querem em si mesmo.

« Então bem ! Sejamos inimigos e obremos como taes. He preciso que eu tenha a vossa vida ou que vós tenhais a minha.

« Fallando assim, tirou da sua amazona duas pistolas de algibeira e offereceu-me uma.

« Oh ! isto he uma loucura, respondi eu sorrindo e tomando a pistola, que atirei ao chão. Podeis matar-me, se he do vosso gosto, mas nunca levantarei o dedo minimo contra uma mulher.

« Uma mulher ! Como sois generoso ! disse ella com desprezo ; com os ares de superioridade viril vos sentam bem !—Depois rebentando de colera :—Sim, uma mulher, uma mulher mortalmente offendida, que pede reparação, entendeis ? Não vos resta pois uma centelha de honra ?

« Fiquei immovel. Vi que ella estava a ponto de ferir-me com seu chicote, mas não me buli.

« Oh ! não ser eu homem ? E atirou ao chão a pistola que tinha na mão.

« Desejaria que o fosseis, murmurei eu.

« Desejarieis ? replicou ella ; tomo por termo este voto, e vós vos lembrareis delle algum dia.—Depois partio.

« Não tinha dado dez passos, quando ouvio á pequena distancia a voz de Santina, que me chamava por meu nome. Lilla tornou atraz e disse-me sorrindo de um modo queixoso :—Ah ! he vossa negra? Quero ve-la.

« Não a vereis, disse eu.

« Tendes medo que a mate ?

« Quereis insultar uma pobre moça innocente, que não vos fez nenhum mal ; eis aqui o que eu temo e o que não consentirei.

Entretanto Lilla persistia e fazia esforços para me repellir. Que podia eu fazer ? Para prevenir alguma desgraça, não tive outro meio senão responder a Santina que ja ia e desejava que ella voltasse; emquanto assim fallava eu detinha as mãos de Lilla. Quando vi Santina voltar para a casa, deixei Lilla livre e lhe disse : Peço-vos perdão da violencia, que vos tenho feito ; um dia me agradecereis de ter-vos impedido de commetter um acto indigno de vós.

« Miseravel ! disse ella com uma voz rouca, a conta que temos para ajustar juntos he grande, mas o dia do ajuste ha de vir, ficai avisado. E a estas palavras retirou-se. »

Esta scena he bella ; tem movimento e originalidade, he quasi excentrica e por conseguinte deve ser verdadeira. Em geral, qualquer que seja a combinação artistica do livro, conhece-se que o Sr. Ruffini escreveu sobretudo com suas recordações ; he isto o que faz o encanto deste episodio de amor. O retrato de Lilla, jamais teria sido tão vivo, se o autor não tivesse escripto de memoria ; não teria sido jamais tão vivamente illogico, tão loucamente insensato. Recommendamos especialmente este episodio aos romancistas inglezes.

Lilla he na verdade um retrato de mulher ; não está cercada dessas nuvens metaphysicas, que envolvem como deosas ossianicas todas as heroinas do romance contemporaneo excepto as de Mr. Thackeray ! Em geral os caracteres das mulheres na litteratura ingleza são demasiadamente de uma só peça ; são ou muito angelicas, ou muito odiosas, ou muito grosseiras. As modificações infinitas do caracter feminino fallam para suavisar e moderar esta uniformidade.

Lilla comprio a palavra e sua vingança esteve a ponto de ser terrivel. Depois de algum tempo Lorenzo a encontra no theatro conversando e rindo com um joven official, ao qual ella o designava abertamente. Volvendo Lorenzo involuntariamente os olhos para aquelle camarote, seu olhar encontrou o do joven official, e lhe pareceu ler uma expressão de desafio na physionomia deste ultimo. Sahindo do theatro o official o detém, e qual não he sua sorpreza, reconhecendo o tyranno Anastacio, o terror do collegio, desthronisado por elle então ! Seguio-se um duello e Lorenzo cahe ferido. O rancor de Lilla não foi mais longe, e teve a indulgencia até de vir, coberta de um véo, saber noticias delle todos os dias. Lourenzo não a tornou a ver mais senão duas ou tres vezes e em circumstancias ainda mais tragicas. Lilla acabava então de humilhar-se e sollicitar seu perdão, que Lorenzo, comquanto não o desse publicamente, foi muito feliz de o conceder.

IV.

Conspiração e exilio.

O carbonarismo que havia dado até aqui a Lorenzo ? Pouca cousa : tinha-lhe dado, graças a um feliz acaso, uma amante, e por conseguinte uma infinidade de desgostos, mais um duello, ao qual esteve a ponto de perder a vida. Todos os carbonari não tiveram esta sorte, e muitos foram mais maltratados.

Entretanto tinha chegado o anno de 1830, e a obra subterranea do carbonarismo, triumphante em França, parecia dever triumphar igualmente em toda a Europa. Um enthusiasmo bizzarro, que nunca se vio depois, nem se tinha visto antes, tinha-se apoderado de todos os povos. Os homens iam ser entregues á sua verdadeira natureza ; todas as cadeias iam cahir, e reis cidadãos iam reinar sabiamente, do alto dos seus thronos carunchosos, com as mãos amarradas e uma mordaça na bocca, as populações embriagadas de liberdade, que se abandonariam sem exame, em virtude dos direitos do homem, a todos os excessos da licença.

Comtudo, antes de cahir na posição dos dez cidadãos, os monarchas absolutos da Europa fizeram o ultimo esforço ; tomaram suas precauções na Italia, como no resto da Europa e no Piemonte, como no resto da Italia. Uma manhãa, o tio João entra esbaforido no quarto de Lorenzo :—Oh ! boas noticias ! Fantasio está preso e com elle outros muitos, e talvez que vós tambem o sejas. Que diabo me fez impedir-vos de serdes capuchinho ? Lorenzo e seu irmão Cesar correm ao domicilio de Fantasio, e o acharam ausente ; tudo estava como quando elle tinha deixado o seu quarto. O volume de Byron estava aberto na mesma pagina que lia, quando o prenderam, e junto do volume achava-se uma folha de papel, na qual estavam escriptos alguns pensamentos suggeridos pela leitura do poema. Oito carbonari tinham sido presos com Fantasio, e neste numero estava um dos amigos de Lorenzo, o bravo Sforza. Lorenzo percorre toda a cidade para saber os motivos da prisão e ver se não haveria meio de fazer evadir Fantasio.

O primeiro carbonario, a quem Lorenzo se dirige, foi a um certo Dr. Peretti, homem sem idade, que podia ter de vinte e cinco a cincoenta annos ; timido e egoista, como devem ser necessariamente pessoas tão bem conservadas. Peretti respondeu ás suas perguntas que a palavra—isolamento—era para o quarto de hora o santo da sociedade. Lorenzo recebe melhor acolhimento do conde Alberto, irmão de Lilla, porem o conde não sabia e não conhecia nenhum dos chefes da sociedade, os quaes eram alem disto velhos conspiradores, reliquias de 1821, mui prudentes e experimentados, tendo a desconfiança inata dos mancebos em geral e dos jovens, carbonari em particular ; Lorenzo nada tinha a esperar delles.

Felizmente o tio João, menos ardente que seu sobrinho tinha indagado minuciosamente todas as particularidades do negocio. Fantasio e seus companheiros eram pura e simplesmente accusados de fazerem parte de uma sociedade secreta. O caso, comquanto grave, não podia comtudo trazer uma condemnação capital.

Uma commissão nomeada pelo rei Carlos Felix, usou de indulgencia, e declarou que não havia materia para accusação. Fantasio recebeu passaportes e partio para a França, Lorenzo e seu irmão o acompanharam até a diligencia e despediram-se delle. Animo, lhe disse elle, conservai o fogo sagrado e amai-me sempre ; em breve tereis noticias minhas, e com effeito as tiveram logo depois. Felizes delles, se as não tivessem recebido !

Com effeito, uma manhãa em que Lorenzo estava occupado a fumar em seu escriptorio, esperando clientes, que não se aprossavam a chegar, bateu na porta e lhe entregou uma carta assignada por Lazarino. Esta carta o informava de que uma companhia de seguros estabelecida em Marselha, desejava fundar uma casa correspondente em Genova, e pedia a Lorenzo se dignasse de dirigir-se no dia seguinte a um bairro, que lhe era designado para tratar deste negocio. Lorenzo vai ao lugar indicado e se acha em presença de um homemzinho palrador, turbulento, occupadissimo, cheio de mysterios e segredinhos, um desses conspiradores dedicados, indiscretos e compromettedores, cujo silencio mesmo he cheio sempre de revelações, e cuja prudencia he mais perigosa que as indiscrições de outras pessoas.

« Ah ! ah ! não tenho arranjado bem todo este negocio ? exclama elle apenas vê Lorenzo.—Mas que negocio ? tende a bondade de explicar....—Bem, bem, tudo vai bem. Quando Lazarino emprehende uma mensagem, ah ! ah ! Lazarino he conhecido, não me cabe dizer mais a este respeito (bate nos peitos), pode-se fiar nisto ; aqui tudo está em segurança.

Se bem comprehendo, tendes uma mensagem para mim.—Uma mensagem ! Dai-lhe este nome, se he de vosso gosto ; Fantazio deu-lhe outro nome, quando m'a confiou. Lazarino, eis-aqui uma bomba carregada, uma bomba com mecha acceza. Prometteis-me entrega-la intacta aos meus amigos ? Certamente, disse eu. Tomai sentido, he um negocio de vida ou de morte, e em lugar de deixar esta mensagem cahir em outras mãos, que não sejam as que vai destinada, deveis reduzi-la a pó e vós com ella. Quereis encarregar-vos della ? Certamente, disse eu..... E ella aqui está, (batendo outra vez no peito.) Que direis a este respeito, heim ? »

Não obstante as suas basofias, Lazarino, como provou, era um homem em quem se podia fiar, Fantasio com seu conhecimento dos conspiradores, tinha escolhido bem seu emissario. Outro homem mais prudente teria arriscado, menos ser descoberto, mas uma vez sorprendido, não teria hesitado entregar a mensagem para salvar sua vida. Lazarino era capaz de gritar desesperadamente, que trazia comsigo uma conspiração ; mas uma vez annunciado isto ao universo, nada teria podido arrancar-lhe sua mensagem. « O homem he um animal diverso e oscillante, » dizia Montaigne ; a sabedoria não he sempre a partilha dos animosos, nem a coragem a partilha dos sabios.

A mensagem continha differentes cartas para Genova e Turin, etc., com o plano minucioso e circumstanciado dessa famosa sociedade secreta, que foi depois conhecida pelo nome de—Joven Italia—e uma carta dirigida aos dous irmãos Benoni, e na qual Fantasio lhe dava parte de suas idéas politicas sobre a regeneração da Italia.

No entender de Fantasio o edificio de julho ameaçava ruina, e não tardaria a desmoronar-se ; convinha portanto estar prompto para o momento em que a Europa estivesse de novo incendiada. Não havia mais nada a fazer com o carbonarismo ; sua prudencia pedantesca, seu desprezo pela mocidade ja não convinha mais. As sociedades secretas formadas até então, e que se contentaram de levar por divisa a palavra—liberdade—sem outra affirmação mais precisa, estavam de hoje em diante condemnadas a impotencia, e deixariam logo de existir. Se a nova sociedade, cuja fundação lhe confiava, quizesse viver, convinha que tomasse uma divisa, formulasse um credo, e este credo, esta divisa não podiam ser senão a palavra—republica italiana.—Devia desconfiar-se dos erros e das illusões do passado : não havia necessidade em a nova sociedade de grandes nomes e grandes influencias ; mancebos dedicados, promptos para morrer a cada instante sem dizer palavra, seriam bastantes para a tarefa da regeneração italiana.

Fantasio tratava depois do plano minucioso da nova sociedade secreta, a qual devia compôr-se de uma commissão central estabelecida em Genova, e estar em perfeita communicação com a commissão directora de Marselha, de commissões provinciaes estabelecidas em todas as cidades principaes e subordinadas á acção do poder central, e alem disto de chefes propagandistas estabelecidos em todas as cidades inferiores e em communicação com as commissões provinciaes. Os adeptos deviam dividir-se em duas classes :—os simples membros e os propagandistas.—Os estatutos tinham sido traçados com um cuidado inteiramente minucioso ; todas as precauções tinham sido tão bem tomadas, que parecia impossivel que a conspiração fosse jamais descoberta. « Emfim, diz ironicamente Lorenzo, este plano era excellente no papel ; restava saber como sofferia a prova da pratica. »

A *hetairie* italiana he finalmente fundada, mas em que condições desastrosas ? Uma aberração nos sobrevem sobretudo a leitura das instrucções de Fantasio : he que esta famosa *hetairie* he uma sociedade secreta pura e simples, isto he, uma cousa differente da verdadeira sociedade, uma cousa que esta deve ignorar, na qual seus representantes não podem entrar, e por conseguinte dirigida contra ella. He uma obra subterranea e de trevas, cujos dogmas devem ficar ignorados do mundo e conquistar o mundo por sorpreza.

A recommendação que fez Fantasio de evitar com cuidado os nomes celebres e as influencias reconhecidas he significativa e inteiramente caracteristica deste plano revolucionario. Fantasio quer regenerar a sociedade sem apoiar-se nos elementos dessa sociedade. Ambição chimerica ! Os philosophos discutem ainda para saber se o proprio Deos pode tirar o coração—de nihilo.

Os amigos de Fantasio reuniram-se nessa mesma noite, e plano foi adoptado com enthusiasmo. Cinco jovens exaltados e sem experiencia foram os primeiros fundadores da obra subterranea que devia fazer tanto mal a causa Italiana, excitar tantas sublevações intempestivas, dar lugar a tantas repressões crueis, abrir tantos caminhos do exilio e levantar tantos cadafalsos. As lagrimas vem aos olhos, quando se pensa na sorte, que espera todos estes bravos mancebos, victimas futuras das chimeras de um sonhador politico e de um fautor de conspirações. Virtuoso e imprudente Fantasio ! que cousas fataes contem a famosa mensagem entregue a Lazarino ! Faltas politicas irreparaveis, hecatombes humanas, tumulos prematuramente abertos para receber teus amigos da infancia, condemnações á morte, espingardeamentos, esperanças italianas frustradas, inutil revolução de Florença, insensata revolução romana, batalha de Novara, defecção e traição, tudo isto esta contido nesta funesta mensagem, e entretanto alguns amigos dedicados, dignos senão de melhor causa, ao menos de melhor chefe !

« Eu vos agradeço, meus amigos, diz Cesar (o irmão de Lorenzo, que acaba de ser nomeado chefe da sociedade por acclamação), e agora mãos á obra ! Tenho o presentimento de que poucos de nós verão o resultado final de nossos esforços ; mas a semente que temos plantado, brotará depois de nossa morte, e o pão que temos atirado ás ondas, fluctuará e será achado um dia. »

Pobre Cesar ! um dia, dizeis vós, nunca talvez ! Quanto a esta semente, ella só produzirá ceifas estereis. Esta prophessia só he verdadeira em uma parte : poucos de nós verão o fim de nossos esforços.

« Quantas vezes, acrescenta Lorenzo, tenho-me lembrado destas palavras e do sorrir melancolico que as acompanhou ! »

Os amigos separam-se depois como os apostolos depois da morte de Christo, para ir levar a boa nova e as cartas de Fantasio as localidades visinhas.

A sociedade cresceu rapidamente pela accepção de membros de outras sociedades, que aceitam sem hesitar o *credo* de Fantasio. Uma seita, findando-se com um capital de cem membros, todos de boas familias, bem educados, intelligentes, activos, uma seita assim constituida, não podia deixar de levar as cousas a bom fim, sobretudo se attendermos a riqueza do solo, o qual tinha de trabalhar.

Esta riqueza eram as causas de descontentamento que existia na Italia, e sobretudo em Genova, onde dominavam duas especies de odios, o da Austria e do governo piemontez ; infelizmente este ultimo dominava nas duas classes mais numerosas da sociedade, a velha aristocracia e o povo ; alguns homens da classe media e alguns mancebos nobres pastilhavam sós o primeiro. Esta animosidade que o effeito do tempo e o reinado de Carlos Alberto teem amortecido e pouco a pouco extinguido, era naturalmente uma razão da nova oppressão e uma fonte de obstaculos, que renasciam constantemente para a nova sociedade ; os Italianos odiavam-se mais do que aborreciam os estrangeiros ; comtudo, não obstante estes obstaculos, os representantes eram numerosos para fornecer numerosos recrutas á obra de Fantasio, e em pouco tempo a sociedade cresceu em homens pertencentes a todas as classes, nobres, logistas, funccionarios do governo, marinheiros, artistas, padres e frades. A bandeira republicana foi arvorada, e todos a reconheceram como sua quasi sem objecção.

Este facto he bastante singular e Lorenzo o explica dizendo, que não havia então nenhum principe italiano, em que se podesse fiar.

O papa estava fóra da questão, nem se devia pensar nos principes da casa de Bourbon, o rei de Napoles e o principe de Luca. O duque de Toscana era austriaco, assim como o duque de Modena, que, quando o não fosse por nascimento, era—o ao menos pelos sentimentos e pela politica.

O rei de Sardenha, Carlos Alberto, era então impopular. Ha uma ultima razão, que Lorenzo não dá he que naquella epoca todos os olhos estavam voltados para a França ; todos esperavam ver a republica triumphar alli em pouco tempo, e as illusões liberaes iam tão longe, que o proprio governo constitucional não parecia mais senão uma variedade do despotismo. Este sentimento, que por um momento foi geral na Europa inteira, e que se conservou mais ou menos ate a revolução de 1848, obra desta illusão envelhecida e que tinha chegado então, como se pode reconhecer, a decrepitude e a caducidade, influio mais talvez do que Lorenzo confessa, sobre esta facil aceitação do credo republicano.

Com tudo todos os membros da sociedade não eram igualmente republicanos, as revelações de Lorenzo a este respeito são muito curiosas e explicam certas incertezas, que tiveram lugar na politica dos revolucionarios italianos, sobretudo depois de 1848. « Todos os que faziam parte da sociedade, não eram republicanos por convicção ; pelo contrario muitos, sobretudo daquelles que se uniram a ella posteriormente a sua fundação, teriam preferido uma monarchia representativa a uma republica, e se aceitavam a ultima, era por sentimento da impossibilidade pratica, em que se achavam de propor outra cousa.

Outros inquietavam-se especialmente com este grande ponto principal, a independencia da Italia, e para alcança-la estavam promptos a abraçar toda forma de governo, qualquer que fosse.

Explicadas assim as cousas, pode-se comprehender como foi que em 1848 Carlos Alberto concedeu uma constituição e rompeu abertamente com a Austria ; o que restava da associação devidio-se duas fracções, uma composta dos dous elementos, que acabamos de mencionar, reunio-se debaixo do estandarte do rei constitucional, campeão da independencia nacional, emquanto a outra, o partido republicano, não quiz tomar parte no movimento e até declarou-se contra elle, por ser devido a iniciativa de um rei e ser commandado por um rei. »

Tudo foi bem por algum tempo. A commissão directora de Marselha applaudia de longe a obra e a animava activamente. As equipagens dos navios mercantes de guerra, que commerciavam em Marselha, eram todos cuidadosamente doutrinados e transportavam para a Italia fardos de opusculos e brochuras politicas, que os clubs da sociedade distribuiam no interior do paiz. Tinha-se tambem estabelecido intelligencias no exercito piemontez, por intermedio de um joven official de artilharia chamado Victorio, lindo rapaz de vinte e dous annos, heróe a semelhança de Hercules, christão ardente e desvairado, que procurava nas sociedades secretas e na republica os meios de realisar na terra os preceitos do Novo Testamento.

A propaganda fez naturalmente numerosos recrutas em um exercito aristocraticamente constituido, e por este meio tinha-se a certeza de que não faltariam armas, e de arrastar-se em um movimento revolucionario, tendo por santo-Italia e independencia nacional, ao menos uma parte do exercito piemontez ; mas estes successos tão rapidos tinham seus revezes, em quanto não vinham as catastrophes sanguinolentas, e Lorenzo conta de uma maneira bastante sceptica e com o acento de um homem um pouco desilludido, os dissabores de sua vida de conspirador.

Uma conspiração, até certo ponto de vista, se parece com uma dessas decorações de theatro, cujo effeito he tão bello, visto de longe, mas visto de perto, só offerece a vista buracos, borrões de tinta de cores diformes e pinceladas, que parecem ter sido dadas ao acaso. Vista ao longe e englobadamente, nada ha mais bello nem mais poetico do que essa poderosa reunião de vontades e de forças agitadas por um mesmo impulso e dirigindo-se nas trevas, atravez das difficuldades dos perigos de todo o genero, para a mais nobre e a mais legitima das conquistas, a da liberdade e independencia ; mas se da contemplação deste todo, descer-se as minuciosidades, adeos poesia, e aparece a mais insipida prosa ! Que egoismo e nihilidades não embaraçam os fios deste mecanismo complicado !

O caminho de um conspirador, eu o affirmo, não he certamente semeado de rosas, sobretudo quando se trata de conspiradores collocados em nossa situação, isto he, conhecidos de todos e accessiveis a cada um de per si.

Não conheço existencia, que exija uma abnegação e uma paciencia mais continuas ; importa que um conspirador dê ouvidos a toda a especie de boatos, e affage todas as variedades de vaidades discuta seriamente loucuras ; enfermo a mais não ser, opprimido como he por tantos enredos faltos de sentido, jactancias ineptas e trivialidades, convem que elle tenha um procedimento agradavel e placido. Um conspirador deixa de pertencer a si mesmo e torna-se o ludibrio de todos aquelles que encontra ; convem que saia, quando preferiria estar em sua casa que fique, quando quizera sahir, que falle, quando desejasse calar-se ; que vele quando almejasse dormir.

Certamente he uma vida miseravel , mas he verdade que ella tem algumas alegrias raras, mas doces, as relações occasionaes com espiritos elevados e almas dedicadas, e a convicção de que todas estas lidas e inquietações, abreviam palmo a palmo o caminho que conduz a um fim nobre e sagrado.

« Aquelles que fallam de sociedades secretas, organisadas de modo que tornasse impossivel toda descoberta, dizem loucuras. As sociedades secretas impossiveis de serem descobertas, não existem senão na imaginação de algumas pessoas excessivamente credulas. Estas sociedades se parecem com os exercitos, que só existem no papel, e que por conseguinte não correm nenhum risco de serem batidos.

« Uma associação, que comprehende um grande numero de membros e que se agita, he uma mina que está sempre a ponto de fazer uma explosão ; em suas fileiras acham-se basofios, fanaticos, imprudentes, que por si só são um verdadeiro perigo, e tal he a natureza humana, que mesmo entre os membros mais dispostos a prudencia, a impunidade acaba por gerar uma falsa segurança, que conduz a ruina. Os conspiradores podem ser comparados com homens, que trabalham com materiaes inflammaveis ; a principio cercam-se de todas as precauções possiveis, mas logo e gradualmente insensiveis, desprezam um dia uma bagatella, outro dia outra bagatella, ate que por ultimo se familiarisam com o perigo, e por fim, vendo que as materias inflammaveis ainda não tem feito explosão, acabam por imaginar que não se inflammarão nunca.

He muito para sentir que todas essas reflexões apresentem-se somente ao espirito depois de feita a experiencia, e quando tudo esta consummido e irreparavel ! No momento mesmo em que a commissão central de Genova enviava emissarios ao Piemonte, afim de saber se tudo estava preparado para uma insurreição, a bomba rebentou. As commissões provinciaes pediam tempo, as respostas eram indecisas, e a commissão directora foi obrigada a adoptar por uma fraca maioria um adiamento de dous mezes : mas o accaso e a fatalidade não adiam. Dous sargentos do regimento de Vittorio foram presos, e eis—aqui em que occasião.

« Tinha tido luagar uma questão entre os 2 sargentos, e um delles foi ferido ; o criminoso em um momento de fraternidade militar, tinha recebido as confidencias de seu antagonista, que pertencia a sociedade ; resolveu pois revelar estas confidencias na esperança de obter seu perdão. Instruido o governo a este respeito, foi-lhe facil conhecer a fundo todo o negocio. Procurou-se a principio intimidar e corromper o sargento denunciado, que resistio affoutamente ; então recorreu-se a um estratagema, leram-lhe depoisições falsas, pelas quaes era accusado : o sargento deixou-se cahir no laço e contou tudo quanto sabia. Immediatamente as prisões se succederam ; Cezar, irmão de Lorenzo, Vittorio, Sforza, foram presos e encarcerados, e depois das prisões, vieram como sempre, os julgamentos dos tribunaes militares e as sentenças de morte. Muitos foram espingardeados em circumstancias horriveis, e com atrocidades, que descobrem um dos mais tristes lados da natureza meridional, isto he : a ferocidade. Os primeiros tiveram tambem, como em França durante o terror, uma especie de *gazeta da tarde*. Algumas vezes gritavam debaixo de suas janellas : —Fulano foi espingardeado, amanhãa sera o vosso dia.— Passemos por estas scenas peniveis, que acompanham quasi sempre as represões necessarias, assim como a anarchia acompanha muitas vezes a liberdade, e são uma deshonra para a natureza humana. Um só incidente horrivelmente dramatico, nos será sufficiente.

« Um prisioneiro, condemnado em Alexandria e que sobreviveu a sua longa prisão no forte de Fenestrelle, deixou em suas memorias a passagem seguinte :

« No principio tiraram-me meus livros, isto he : a Biblia, um livro de orações, e a historia dos capuchinhos celebres do Piemonte, depois pozeram-me ferros nos pés e fui levado a uma masmorra, ainda mais sombria, mais humida e mais sordida do que aquella que eu tinha occupado até então, tendo uma janella com duas grades de ferro, e fechada por uma porta com duas fechaduras. Defronte da minha prisão estava a do infeliz Vochieri, outro presioneiro politico. Como deixavam sua porta aberta, pude ver por uma fresta, que havia na minha, o que se passava. Vochieri estava sentado em um banco de madeira, com uma pesada cadeia nos pés, dous guardas de cada lado, e com o sabre nu', outro com a espingarda no braço estava diante da porta. O profundo silencio, que reinava, era terrivel ; os soldados pareciam mais consternados que o proprio prisioneiro ; de tempos a tempos um velho capuchinho vinha visita-lo. Foi assim que este desgraçado passou uma semana inteira ; sua agonia foi verdadeiramente longa e terrivel, finalmente foi executado. »

O general Galateri, governador de Alexandria, persistio até o ultimo momento em seus esforços para lhe arrancar revelações, fazendo-lhe perceber a perspectiva de um perdão possivel.

« Livrai-me de vossa odiosa presença, he tudo quanto vos peço, respondeu Vochieri. »

O governador furioso lhe deu um violento pontape na barriga ; Vochieri, não obstante as cadeias, que o detinham, lhe cuspio no rosto. Por esse requinte de ferocidade quasi invencivel , fizeram-no passar, indo para o supplicio, por debaixo das janellas de sua casa, afim de que sua mulher, suas irmãas e seus dous filhinhos podessem contemplar este espectaculo cruel. Não foram soldados, mas guardas das calcetas, que foram escolhidos para o executar ; o governador julgou conveniente assistir a execução vestido de grande uniforme e sentado em um canhão. »

Entretanto Lorenzo tambem vai ser preso, se não fizer diligencia , ou se não fôr salvo por algum incidente imprevisto. Sua pobre mãi precipita-se aos pés da Virgem :

« Mãi de misericordia, exclama ella com um fervor, que enche o coração de dor, oh ! poupa-me, poupa-me aquelle ! Mas seja feita a vontade do Senhor agora e sempre ! »

Os officiaes de policia entram, e o commissario que os procede, leu a ordem do governador de Genova, que manda tambem prender o advogado Camillo Benoni.

Camillo he um dos irmãos de Lorenzo, inteiramente innocente de toda a participação na conspiração ; se este engano durar alguns dias, Lorenzo esta salvo. Fazem-se occultamente todos os preparativos de partida, e o fugitivo se embarca... depois de que scenas ! . . . depois dos adeoses de sua mãi, depois dos adeoses de Lilla, que vem pedir seu perdão, depois das convulsões de desespero da pobre Santina, que o tinha amado em silencio, ingenua e apaixonadamente. E que viajou tambem ! que alarmas ! Passar noites inteiras sem somno, confiar-se com abandono em homens, que não se conhecem, tremer a cada momento que não vos abandonem, ou não se desembaracem de sua responsabilidade, desembaraçando-se de vossa pessoa por qualquer meio expedito ; occultar-se em escondrijos como uma fera, incurrallada, passar dias debaixo das folhas como um reptil, atravessar torrentes a nado, todas estas aventuras e todos estes perigos, Lorenzo os experimentou. A loucura, a insomnia, a fome, o perigo de morte imminente, a inhumanidade, e a indifferença dos homens, tudo isto tem de experimentar em poucos dias.

Depois de ter atravessado o Var a nado e ter sido lançado em suas margens desfallecido e ensanguentado, chega a Marselha e vai procurar Fantasio, que o abraça e fita nelle um olhar sombrio.

« Tenho estado muito inquieto de vós, balbuciou elle, e. . . . Parou e hesitou fallar ; finalmente aventurei esta pergunta : Que noticias ha do paiz, mas talvez.., Fantasio procurou responder, mas não pôde, e afastou-se. Em nome do céo, exclamei eu, não procureis enganar-me ; dizei-me o que aconteceu ! Que aconteceu a Cezar ? Fantasio escondeu o rosto nas mãos e suspirou ! Comprehendi tudo. Oh ! Deos de clemencia, Cezar não existia mais.

As confissões do autor findam aqui, no momento em que a expiação he completa, muito completa ; mas os longos annos do exilio, os soffrimentos, os pensamentos acerbos do proscripto, de tudo isto nada sabemos, o autor nada nos diz ; comtudo podemos conjecturar alguma cousa a respeito. A termenta quebrou em sua flor esta existencia : uma brilhante carreira foi interrompida desde o principio ; aconteceu alguma cousa irreparavel que, de bom ou máo grado, fará depender toda a vida de Lorenzo de uma nobre loucura da mocidade e de um instante de enthusiasmo justificavel sem duvida, mas imprudente. Por ventura passaram-se as cousas assim ? Se o contrario aconteceu, felicitemos a Lorenzo, e cordialmente despeçamo-nos delle.

Não teremos animo de exprimir sobre este livro uma opinião politica, mas fazemos uma censura ao autor por ter seguido antes a bandeira da republica e não a do governo constitucional, e deixaremos este governo defender-se só. Se ha uma cousa que não temos jamais comprehendido, são as questões dos italianos sobre as formas do governo ; a questão Italiana não he infelizmente uma questão de forma politica, he sobretudo e antes de tudo uma questão de vida ou de morte, de ser ou de não ser ; por isso pode-se ficar muito indifferente a todos os systemas politicos, que tem sido propostos e por conseguinte bastante indulgente para todos os erros que tem sido commettidos.

Aquelle que esta' sujeito a' oppressão, não raciocina sempre de um modo bem são, e seria alem disto muito ridiculo pregar a moderação ao homem que se esmaga de golpes. Ha factos historicos perante os quaes deve-se suspender todo juizo, porque ha circumstancias para as nações como para os individuos, que não se podem bem comprehender senão depois de ter passado por ellas. Quando ouço fallar dos erros commettidos pelas nações infelizes, e ouço fallar com uma severidade pedantesca, pergunto a mim mesmo involuntariamente o que fariamos, se tivessemos de soffrer as mesmas provações. Depois de ter lutado muito tempo para ficar tranquillo, porventura viste-vos algum dia obrigado a sublevar-vos contra um ser tyrannico ou somente aborrecido ? E todavia era isto um incidente momentaneo. Sabeis em que estado de espirito chegarieis, se este estado durasse sempre, se vossa vida toda inteira estivesse ligada a elle indissoluvelmente ? O duque de Brunswick dirigio ao povo francez uma proclamação ameaçadora, e vós sabeis a tragedia sanguinolenta, que durou tres dias e tres noites, e que foi o seu resultado.

Temos soffrido duas invasões, com que resentimentos, e com que dissabor ! Sabemos como nossas cicatrizes foram difficeis de curar, e ainda hoje, em certos momentos e debaixo da influencia de certas correntes da athmosphera politica, estas chagas se abrem e sangram.

Que teria sido, se a invasão se tivesse prolongado, se este facto momentaneo, que perturbou nossa existencia nacional, se tivesse tornado a regra da nossa vida ?

Quando somos inclinados a muita severidade por interesse, por espirito de partido ou por mao humor politico, pensem no que fariamos, se estivessemos collocados nas mesmas circumstancias, e a reflexão nos dara' toda a indulgencia que a paixão não nos da.

Não temos necessidade de dizer a que partido desejariamos ver confiados os interesses da Italia, por que isto para nós não passa de opiniões theoricas e frias : aquelles que tem supportado soffrimentos praticos, tem opiniões um pouco mais exageradas, e nos não temos naturalmente a ingenuidade de admirarmo-nos do facto.

Demais talvez sejamos levados a' indulgencia por um gosto particular pela Italia. De todas as nações infelizes he a que mais amamos e pela qual fazemos os votos mais ardentes, e a que o publico, pelo contrario, o publico europeu tem sempre mostrado menos sympathia.

A sorte dos Irlandezes arranca lagrimas de ternura a todas as boas almas devotas e pias, e esta sorte he verdadeiramente digna de piedade. Uma nação inteira em miseria, e que miseria ! he este certamente um espectaculo pouco alegre. Conhecemos todas as qualidades vivas e encantadoras do povo irlandez, mas não podemos dissimular que em summa elle he um povo simi-barbaro, brilhantemente dotado, que nunca fez nada e o não fara' jamais pela humanidade ; desde então a sorte destes irmãos celticos deve tocar-nos menos.

Todos os partidos tem deplorado a sorte da Polonia e he certo que ella tem sido tratada injusta e cruelmente, que os Polacos são um povo bravo, capaz de fornecer vallentes soldados, de se baterem denodada e intrepidamente, que tem produzido muitos heróes ; mas sei tambem que no meiado do seculo XVIII seus grandes senhores proprietarios de servos, tinham ainda a vida feudal e não posso tão pouco admirar-me da queda lamentavel desta nação.

Os Hespanhoes foram tambem tão heroicos, quanto he possivel ser, mas sei que seu heroismo tinha um fim máo, o de ser ameaçador para a liberdade dos outros povos, e, cheio de magoa, devo reconhecer que sua decadencia he uma expiação. A Italia pelo contrario nunca vio apagar-se nella o facho da civilisação ; foi a primeira das nações modernas, e fez a educação de todas as outras, e brilhava com uma luz mais magnifica, quando toda a Europa ainda estava mergulhada nas trevas. Temos geralmente na idea um falso typo de italiano, que nos occulta o verdadeiro caracter deste povo, o italiano *lazzaroni*, preguiçoso, glutão, comedor de macarrão e dilectanti sensual, o italiano do theatro e dos mascarados !

Nenhum povo pelo contrario tem sido mais serio e mais ardente nas cousas serias. A fé moral, a intrepidez intellectual, a paixão da sciencia, nenhum povo tem tido todas estas qualidades, quasi que diziamos estas virtudes, tanto como o povo italiano. Suas especulações não são frias como a intelligencia, mas animadas como a vida, que as inspirou e o clima debaixo do qual se produziram. Na verdade a placidez, a serenidade de Leibnitz e de Newton me parecem glaciaes, comparadas com o fogo scientifico e o genio brilhante de Galileu. As engenhosas dissertações de Montesquieu são admiraveis de penetração judiciosa, mas he provavel que o *Espirito das Leis* não fara' jamais experimentar fortissimas emoções a ninguem, em quanto que he impossivel ler-se Machiavello sem sentir-se despedaçado, afflicto, perturbado como na representação de um drama. Albuquerque, Vasco da Gama, o infante D. Henrique foram heroes, mas não o foram jamais no mesmo grão, como o genovez Christovão Colombo, a alma mais religiosa e mais ingenuamente dedicada ás obras de Deos, que tenha jamais existido. O sublime Milton parece quasi pedantesco, compassado, mesquinho ao lado de Dante.

Os pintores hespanhóes e hollandezes são grandes artistas, que exprimem admiravelmente, os primeiros o fanatismo catholico, os segundos a trivialidade da vida burgueza ; mas os pintores italianos não são sómente artistas ; são grandes homens que tem concepções, concepções, que não são o reflexo de prejuizos populares ou a copia exacta das trivialidades da vida de cada dia ; que são eternas como o mundo ideal e moral, cujos personagens ellas nos reproduzem.

Eis-aqui porque amo a Italia e o povo italiano : he o povo que tem sido mais energicamente grave, e nesta relação ninguem o tem substituido. Depois dos italianos dos seculos XV e XVI, a humanidade teve ainda grandes homens, mas teve uma nota de menos, a mais poderosa, a mais grave de todas. Esta energia notavel não esta', entretanto, extincta na Italia ; vós a encontrareis ainda nos italianos, mas exagerada e pervertida como sua pintura depois dos Carrache ; vós a encontrareis, mas envenenada, cheia de fel e de odios impotentes, de blasfemias, de colera e de tristeza sombria e frebricitante como em um Alfieri, em um Foscolo. A centelha esta' coberta debaixo de expessas camadas de cinzas, mas não esta' apagada ; ella brilhara' de novo aos olhos para acender, não um incendio como esperamos, mas um facho benefico.

(*Revue des Deux Mondes.*)

O DRAMA
TENTATIVA DE CRITICA LITTERARIA.
(*Introducção á uma obra inédita.*)
IV.
(Conclusão.)

Mas, para que a acção possa desenvolver-se no plano que lhe he traçado, revestida de todas as circumstancias, acompanhada de todos os incidentes ou *episodios* que lhe são naturaes, se faz mister que seja entretida e sustentada por meio das personagens, que ellas appareçam em todo o decurso da peça, representando seus particulares caracteres, proprios dos sentimentos e idéas de que se acham animadas. Essas personagens são tão essenciaes, que sem ellas nenhum drama poderia existir, ou ainda conceber-se ; porque, sendo qualquer composição deste genero nada menos que o desenho ou pintura artificial de uma acção, sendo esta a condição magna e de primeiro vulto para um drama qualquer, necessita implicitamente da existencia de agentes que a conduzam ao seu destino; e he do movimento incessante de todos esses individuos que tomam parte na acção, que fallam, que obram e giram de continuo em o mesmo centro d'atividade, que resulta o interesse, a verosimilhança, ate a dignidade e perfeição do drama. Se esses factos que a arte recolhe e traduz sob as formulas da organisação material, propria e conducente ao seu fim, não são nem podem ser mais do que diversas phases da vida humana, manifestadas debaixo da influencia das paixões ; se estas por si mesmas tornam-se as molas principaes em que tem de volver a machina do drama ; he fóra de duvida que nunca se poderiam patentear, desenrolando-se dentro de sua esphera, nunca poderiam agitar-se, tumultuar, crescer imperiosas e fervidas, se não tivessem entrada nessa composição essas mesmas personagens, esses mesmos agentes que lhe são indispensaveis. A principal d'entre essas personagens, occupando o primeiro lugar, desenhando-se em proporções mais elevadas e significativas, he aquella que em relação ao facto, base do drama, se pode considerar o agente de maior e mais pronunciada força. A acção que se representa pertence-lhe, como a seu principal motor o vicio ou paixão que se descreve he um caracteristico de suas feições moraes; porem, collocada só em scena, desacompanhada de outras não seria jamais possivel que se elle desenvolvesse, nem que os factos subsidiarios ou accessorios se succedessem com probabilidade e ordem.

Essa personagem imminente, a que a escola classica entendeu dever denominar *protagonista*, possuida de sentimentos, paixões e tendencias que hão de avultar necessariamente no drama, porque dellas he que resulta a acção, não póde nem deve deixar de achar-se em relação com outras personagens, tambem animadas de suas paixões, de seus sentimentos e inclinações moraes. Essas personagens, verdadeiros agentes secundarios, apparecendo em contacto com o primeiro, concorrem com elle para desenvolver a acção ; fazem desencadear-se infallivelmente os incidentes legitimos desta ; estendem-na com todas as circumstancias reaes ou pelo menos provaveis e verosimeis ; dão aos *episodios* a naturalidade que lhes convem, e facilitam a successão necessaria. Obrando dentro dos seus respectivos limites, e desempenhando os caracteres de que se revestiram, produzem essa luta de idéas, de factos, de sentimentos, esse combate dos movimentos apaixonados, esse certamen porfiado de aspirações e esforços contrabalançados, que constituem o que se chama *enredo ou nó dramatico*. O enredo, assim considerado, resulta do proprio andamento da acção ; e tão essencialmente se lhe encorpora, que sem elle todo o drama, por melhor concebido que fosse, não passaria de uma fria e languida exposição, destituida de todo o interesse e actividade ; e o elemento substancial de todas ás composições dramaticas ficaria, *ipso facto*, reduzido as proporções de um principio immovel, de um pensamento isolado, inerte, e por consequencia incapaz de produzir os grandes resultados a que he moralmente destinado. Essas difficuldades, esses embaraços que formam especialmente o enredo, e que são outros tantos effeitos da luta, do embate das paixões e aspirações diversas, conduzem por uma lei tambem natural a um indispensavel desenlace ; e quando chega a occasião de faze-los desapparecer, de estabelecer uma reacção, seja qual fôr o motivo que tenha de opera-la, esse desenlace vem a manifestar-se irrevogavelmente, e prepara o complemento a' composição dramatica, preparando de antemão o exito infallivel do pensamento dominante. He isto o que a arte, sempre fiel aos rigorosos dictames da natureza, na concepção do ideal imaginativo, no plano do trabalho intellectual, qualifica sob a particular denominação de *solução dramatica* : e he incontroverso que, para que esta seja racional e em tudo immediatamente derivada do elemento de acção, deve resultar como consequencia logica do mesmo *enredo*, e ser encaminhada e dirigida mediante aquellas condições ou meios, que no correr do drama se foram produzindo. Mas, para que uma composição destas chegue ao seu *ultimatum*, guardadas as regras da mais severa critica e do mais depurado gosto, não será dar ás personagens que tem de figurar nella, os seus caracteres peculiares, faze-las fallar e obrar segundo as tendencias e os sentimentos que as preocupam, deixa-las desenvolver-se dentro da esphera que lhes compete, harmonisa-las pelos seus movimentos particulares com o movimento geral d'acção. He isto o que a arte efficazmente recommenda ; e baldado seria o trabalho de qualquer escriptor dramatico, se, procurando traduzir nas formas desse genero de litteratura que aspira á representação scenica, o seu capital pensamento, não o rodeasse de todas essas condições de exterioridade conveniente a faze-lo capaz de produzir todos os seus resultados.

Duas considerações, porém, faremos agora, antes de concluir esta parte preliminar do nosso trabalho.

Em primeiro lugar, he incontestavel que, fallando da unidade de acção no poema dramatico, estamos longe de entende la em sentido tão absoluto, que vamos considerar como uma essencialidade imprescriptivel o poder aquella ser unicamente desempenhada com todas as suas circumstancias, dentro de uma localidade, ou nos prefixos limites de um periodo estabelecido. Ao contrario, quando assim nos exprimimos acerca da *unidade dramatica*, pretendemos apenas fazer ver que o interesse de todo o drama, ou elle seja historico ou pura creação da imaginação, ou se chame tragedia ou comedia, ou seja designado por qualquer outro titulo d'arte ; demanda que no seu desenvolvimento haja um principio de uniformidade que se va successivamente desenrolando e progredindo. Queremos dizer que a acção deve ser *una* ; porque a agglomeração de muitas acções ao mesmo tempo, tão diversas e distinctas quanto podessem ser, traria para a composição um embaraço não pequeno ; acarretaria, por certo, a confusão, porque seriam muitos os pensamentos de grande importancia a que se houvesse de attender.

Para que essa *unidade*, porem, appareça, não se segue que todos os incidentes, circumstancias e accessorios se devam passar n'um só e mesmo lugar e dentro de um só espaço de tempo; poisque a razão, alem da simples natureza, nos mostra que muitas vezes — e quasi sempre—sem offender as leis da verosimelhança, um facto principal que se pratica em certa localidade e em determinada época, he continuado por suas dependencias e condições accidentaes em outros pontos, em outras occasiões e lugares.— Não raras vezes na vida humana, e até no existir social dos povos, acontecimentos ha que mais ou menos se prendem a outros na sua propria successão, ou apparecem executados ao todo em differentes periodos e diversas localidades. Da parte do escriptor esta, na concepção e material confecção do drama, ligar de tal sorte esses *episodios* distinctos, introduzi-los com tal engenho na acção principal, que, bem longe de parecerem estranhos ou excentricos, se afigurem, como realmente devem ser, condições immediatas e necessarias para inteira manifestação do primeiro pensamento do drama.

Se a antiga escola, demasiado adstricta aos principios classicos, ás exigencias um tanto absolutas d'arte, não tolerava esses resultados, e, sujeitando-os aos preceitos illimitados de uma critica rigorosissima, alcunhava-os de *infracções flagrantes, de imperfeições e defeitos insupportaveis* ; se levava o amor as regras ao excessivo ponto de circumscrever a acção a esses tão acanhados limites, considerando *erros e peccados graves* os vôos livres do engenho e da imaginação, alem daquelle circulo em que lhe aprouvera encadea-los ; he porque o theatro daquellas épocas collocado n'um pequeno espaço, respirando ainda sob a debil influencia dos primeiros ensaios, não se alargava tanto, não comprehendia um terreno tão vasto como o que he occupado hoje nos dilatados dominios do mundo litterario. Gregos e Romanos, sectarios pertinazes do absoluto classicismo, viam

MUTILADO

nessas decantadas *unidades de tempo e de lugar* condições elementares e substanciaes para a perfeita existencia d'arte; e assim devia ser, porque a época das modificações necessarias ao drama ainda não tinha chegado. Era preciso caminhar pelos principios que a natureza então offerecia; e essas regras, alem disto, eram revestidas dos caracteres e das cores locaes que as faziam correr com geral satisfação e applauso.

Quando mais tarde o impulso communicado ás lettras pelas successivas reformas chegou a irradiar-se até aquelle importante ramo da litteratura; quando, após um periodo de quasi completa inacção ou paralysação moral, a sociedade moderna começou a reagir contra a sociedade antiga, e a aferir pela bitola de uma critica e de um gosto mais apurados muitos dos preceitos que até então vigoravam; a analyse de uma philosophia menos rigorosa, em relação a arte dramatica, veio liberta-la desse jugo de antiquadas usanças, e emancipa-la por uma vez de todos os embaraços que por tanto tempo a tinham trazido manietada.

As transformações do theatro moderno trouxeram a alteração das regras: e desde o momento em que se comprehendeu que seria melhor seguir a natureza, nas composições dramaticas, observando sómente aquellas prescripções que a mesma natureza estabelece, que são suggeridas pela razão e pela observação pratica dos effeitos scenicos, deixou-se ao engenho, a imaginação a sua propria esphera, e não se pedio a arte mais do que o seu *indispensavel* auxiliar.

Discutir essas innovações (se innovações se quizer chamar), analysa-las, examinar-lhes a força, a influencia e os resultados, fixar sobre ellas uma apreciação critica, estuda-las na sua marcha, no seu progresso e incremento; avalia-las nas suas particulares applicações, na sua necessidade, nas suas vantagens; confronta-las com os principios absolutos da escola classica por excellencia, para dessa comparação deduzir as consequencias demonstrativas do maior ou menor aperfeiçoamento d'arte, fôra tarefa exclusivamente propria de um tratado theorico, ou pelo menos de uma explanação mais alta dos principios fundamentaes do drama; e isto levar-nos-hia, por certo, muito longe do nosso proposito. Nem nos exprimimos como theorista, nem queremos campar de mestre: — aceitamos as ideas, segundo o sentido em que ellas hoje se revelam; aceitamo-las, porque se fossemos agora apreciar um drama, modelando o nosso juizo por todas as regras absolutas e *impreteriveis*, da antiga escola, commetteriamos, senão um erro indisculpavel, ao menos um defeito pouco susceptivel de justificação.

Tanto mais entendemos dever esposar estas idéas, relativamente á unidade da acção, em que se basêa um drama, quanto he incontestavel que não raras vezes, neste genero de composição litteraria, muitos successos que historicamente pertencem a uma época passam a figurar n'outra, dando-se assim uma tal ou qual inversão dos factos que poder-se-hia, por ventura, chamar um verdadeiro *anachronismo*.

Acontece, além disto, que n'outras occasiões a imaginação do artista faz apparecer dentro de certo periodo, que elle escolheu para ahi collocar o plano de sua obra, um acontecimento que realmente se não manifestara então. Se he isto uma reprehensivel aberração do poder commettido ao engenho; se he um excesso ou demasia da liberdade concedida ao talento na concepção do obras de semelhante natureza; eis o que não podemos decidir, nem nos reputamos autorisado a estabelecer como ponto de doutrina.

Parece-nos, entretanto, que, se com razão se pode affirmar que o *drama* não he a historia, como esta se concebe e se acha consignada nos factos e annaes da humanidade, a marcha d'aquelle não póde nem deve ser rigorosamente a marcha desta. Alli a fidelidade escrupulosa dos factos he a primeira clausula que importa preencher; e a razão philosophica, examinadora solicita de todas as manifestações do espirito humano requer essa immediata sugeição da narração á verdade. Aqui, não sendo só a verdade que domina, mas tambem a invenção, filha espontanea da phantasia e do genio, a ella compete, respeitando á base dos factos, apresenta-los debaixo de proporções differentes, ou mesmo crea-los, produzi-los quando não existam, se acaso essas condicções são necessarias para bem dirigir os effeitos da representação, ou imprimir o cunho da moralidade que aprove ao escriptor desenvolver.

Como historiador, seriamos inflexivel em obedecer restrictamente ao principio da *verdade*, esforçando-nos por fazer sobresahir em nosso trabalho todos os factos que houvessemos de relatar, em todas as suas indispensaveis particularidades: como escriptor dramatico, porem, não duvidariamos, quando fosse preciso, consultar antes a *verosimilhança*, deixando á imaginação a conveniente a liberdade para dar á acção do drama todas as proporções que lhe fossem necessarias.

He debaixo destas condições que nós concebemos, comprehendemos e consideramos o *drama*. Em nosso entender, he elle o prisma em que vem reflectir a sociedade em todas as suas differentes phases de maior ou menor desenvolvimento, he a imagem representativa da vida e dos movimentos da humanidade, he o grande quadro em que a imaginação e a intelligencia vêem reunidos n'um intimo enlace de reciprocidade e harmonia as suas magnificas producções, os seus monumentos indestructiveis. Esse caracter eminente, ligado ao drama, como a composição litteraria de mais elevado alcance, elle o tira da moralidade profunda que encerra, e he, sem duvida, pelo correctivo dos costumes, pelo cerceamento das paixões desregradas e perniciosas, pela expiação dos vicios, pela anniquilação completa das tendencias repulsivas e contrarias ao bem e á prosperidade geral, que elle consegue esse proveitoso fim a que he destinado. Não he por outra razão que em todos os periodos da historia contemporanea e passada se observa sempre que o drama tem exercido uma grandissima influencia no andamento e marcha progressiva da civilisação.

He por isto que, traduzindo em suas fórmas elegantes e primorosas o viver intimo, assim como a existencia publica do homem e da sociedade, reproduz de continuo, atravez do seu colorido brilhante e *fascinador*, todas as idéas, todos os pensamentos e ainda os mais reconditos sentimentos do coração, as mais sublimes aspirações do espirito. Ahi, nessa grande lucta de interesses muitas vezes encontrados, que successivamente se debatem, e que se desenham no theatro com tanta energia e naturalidade; ahi, nesse turbilhão vastissimo em que se revolvem as opiniões, as theorias, os systemas e ainda as crenças dos povos, transparecendo visiveis e sob todos os seus distinctivos caracteres nas variadas manifestações scenicas; ahi, nesse espectaculo incessante, em que os factos, os acontecimentos e successos de maior importancia social acham uma representação completa, e bem assim castigam-se os defeitos, e ridicularisam-se as pequenas imperfeições moraes; não he pouco edificante a lição que se colhe, não são pouco significativos e convenientes os exemplos que se adquirem. Ponha-se-nos diante dos olhos um drama qualquer, em cuja concepção fossem preenchidas as condicções que para taes composições a razão e o gosto prescrevem; e seja qual for o fundamento capital da acção que ahi se nos descreve, o resultado não tardará em apparecer, e a moralidade se manifestará, por fim, com todos os seus corollarios e immediatas consequencias. Quer se pretenda patentear o vulto hediondo e repulsivo do potentado orgulhoso e insolente, luctando com a desgraça, e abatido por ella, como em *Pedro-Sem*: quer se fulmine o phanatismo grosseiro e brutal, que intenta a todo o transe anniquilar no fundo de um coração generoso os sentimentos de magnanimidade, e offuscar sob o peso de violentas perseguições o sagrado fogo do genio, como em *Antonio José*; ou o enthusiasmo de uma paixão ardente e desesperada tumultue indomavel n'um peito corajoso, e ahi se dê a lucta espantosa e terrivel do amor insaciavel e do mais frenetico ciume, como em *Othelo*; ou a victima delicadissima de um affecto infeliz seja condemnada a perecer sob o ferro de inhumanos algozes, suggeridos pela prepotencia, e dirigidos pelos nefandos calculos de uma aristocracia emproada e cruel, como em *Castro*; ou seja que um caracter duro e altivo domine todas as tendencias do entendimento e do coração, como nos *Homens de Marmore*; ou que um engenho esplendido e incomparavel, succumba, privado de todos os recursos, exposto á mais afflictiva miseria, á mais degradante penuria, como em *Camões*; e certo he que em todos esses quadros se lê uma pagina eloquente e persuasiva da propria historia da humanidade, *episodiada* com todas as suas circumstancias, com todas as suas peripecias e incidentes gravissimos. O drama, pois, ou se chame *Phedra, Athalia* ou *Esther, Hamlet* ou *Fr. Luiz de Souza, Catão* ou *Andromaca, Cinna* ou *Macbeth, Merope* ou *Polyeucte, Homem de Ouro* ou *Madresilva, a Sobrinha do Marquez* ou *a Herança do Chanceller*; ou seja profundamente tragico ou moral, ou essencialmente comico; ou desenhe grandes sentimentos, ou paixões mesquinhas, ou vicios ridiculos e abjectos; he sempre um poderoso elemento de moralidade publica, uma escola da qual a sociedade pode colher as mais preciosas lições. Foi por estar plenamente convencido desta verdade, que um illustre critico e litterato portuguez, o Sr. Lopes de Mendonça, paraphrazeando e estendendo o grave pensamento do celebre autor das Orientaes, quando asseverou que o drama he a forma essencial da epoca actual, não duvidou escrever estas palavras da mais elevada philosophia, nos assumptos d'arte:

« O drama he a acção, o drama he a expressão do « movimento individual, das suas paixões, dos seus « sentimentos, da combinação da vida intima, com a « da sociedade aonde nasceu; a sua indole reside « toda no antagonismo, na lucta dos individuos, das « ideas, dos acontecimentos domesticos ou sociaes. »

He por isto, sem duvida, que um insigne escriptor francez, procurando na sua obra, da Moral Social, determinar e caracterisar com traços vivos e energicos as feições do drama, quando especialmente se exprimia ácerca do Theatro, affirmou que as obras dramaticas, ou sejam tragicas ou comicas, são fundadas sobre os principios do senso moral, sobre o voto que formamos pela felicidade dos homens de bem, e pela desgraça dos máos, accrescentando que, se prescindirmos desse juizo do merito e do demerito, destruiremos todas as peripecias da tragedia e da comedia, quer do theatro antigo, quer do theatro moderno. Este pensamento de Adolpho Garnier dispensa-nos de mais largos desenvolvimentos a tal respeito.

Recife, 1856. *A. R. de Torres Bandeira.*

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 3 mezes—7 3|4 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3|4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1|2 a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1|2 por 0|0.
Dito do banco—7 a 8 por 0|0.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . 16$000
« « 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3 . . . . 24:085$177

Descarregam hoje 4 de novembro.

Barca ingleza—*Midas*—bacalhao.
Brigue inglez—*Mercury*—idem.
Barca ingleza—*Titania*—idem
Escuna ingleza—*First Fruit*—idem.
Barca ingleza—*Nanphante*—gigos e batatas.
Patacho inglez—*Kaoolk*—taboado.
Barca hamburgueza—*Johame Kalkman* — genebra.
Barca portugueza—*Maria José*—mercadorias.
Brigue inglez—*President*—carvão.
Polaca hespanhola—*Amelia*—vinhos.
Patacho brasileiro—*Emulação*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 . . . . 2:229$312

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 . . . . 444$822

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 3 DE NOVEMBRO DE 1856.

Gibraltar—Escuna ingleza «Nox», C. J. Astley & Companhia, 2,400 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Cathalana», Amorim Irmãos, 285 barricas assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Bom Successo», diversos carregadores, 90 saccos assucar mascavado.

Exportacao'.

[Rio] de Janeiro, brigue brasileiro «Adolpho», de 212 toneladas, conduzio o seguinte: — 300 caixas, 300 meias ditas e 200 quartos de ditas passas, 3 caixas retroz, 4 caixotes cadernaes, 1 caixão 1 piano, 50 barris pixe, 1,910 saccas milho, 201 caixas velas de carnauba, 1,656 meios de sola, 8 pipas cachaça, 2 caixotes vinho de caju', 190 saccos assucar, 9 saccas algodão em pluma, 1 caixão espanadores.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 3 . . . . 3:405$740

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3. . . . . 2:418$379

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 3 a 8 de novembro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	3
» » » » 2.ª »	»	3
» » » masc.	»	3
» bar. e sac. branco	»	4$500
» » » mascavado	»	2$700
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$700
» » » » 2.ª »	»	6$300
» » » » 3.ª »	»	5$900
» em caroço	»	1$675
Espirito de aguardente	canada	$850
Agurdente cachaça	»	$520
» de canna	»	$800
» restilada	»	$750
» do reino	»	$750
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um	alqueire	6$400
» em casca	»	1$920
Azeite de mamona	canada	$880
» » mendobim	»	1$600
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$500
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$800
» resstolho	»	3$600
» om casca	»	4$500
« muido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	«	$270
» verdes	»	$180
» espixados	»	$290
» de onça	»	1$000
» » cabra cortidos	»	$360
Cachimbo	milheiro	4$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jaléa	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$920
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	4$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	9$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	10$000
« « ordinario	»	6$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$200
Piassava	molho	$200
Sola ou vaqueta	meio	3$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$360
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Sabão	℔	120
Vinagre pipa	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Acaracú—14 dias, patacho brasileiro «Emulação», de 134 toneladas, mestre Antonio Gomes Pereira, equipagem 12, carga couros e mais generos; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, Raymunda Francisca do Nascimento, Francisco de Araujo Costa, José Joaquim Alves, Antonio Martins Pessoa, José de Oliveira Bastos, o escravo crioulo por nome Joaquim a entregar a seu senhor Florencio Domingues da Silva.

Terra Nova—50 dias, brigue inglez «Crescente», de 196 toneladas, capitão John Millington, equipagem 13, carga 2,520 barricas com bacalha'o; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Pertence a S. João. Seguio para a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia

Parahiba—Hiate brasileiro «Camões», mestre Bernardino José Bandeira, carga fazendas e bacalha'o.
Maranhão—Vapor de guerra inglez «Virago», commandante Harggard. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolucção da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 13 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para se arrematados a quem por menos fizer os reparos de que precisa a ponte sobre o riacho de Piranyra junto a villa de Limoeiro, avaliados em reis 1:804$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo « Diario. »

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de outubro de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de corrente, manda fazer publico, que no dia 20 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da ponte do Brumzinho na estrada do Pão d'Alho, avaliada em 8:030$000.

A arrematação sera' feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sób as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario »

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1856. —O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras da ponte do Brumzinho serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 8:030$.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de cinco mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a primeira depois de feito o primeiro terço das obras; a segunda depois de concluido o segundo terço; a terceira depois do recebimento provisorio; e a quarta depois da entrega definitiva.

4 Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogades foram apprehendidos 3 cavallos furtados: quem se julgar com direito aos mesmos, justificando, lhes serão entregues. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 31 de outubro de 1856.—Carneiro Junior.

— A repartição da vaccina tem boa semente vinda da Europa no vapor inglez: as pessoas que della se quizerem utilisar compareçam na referida repartição, nas quintas e domingos de cada semana. — Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

Com autorisaçao do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Constando ao tribunal do commercio desta provincia que existem funccionando nesta praça agencias de companhias de seguros, sem que tenham inscripto no registro do commercio a escriptura, estatutos e actos da autorisação do governo, por onde conste que se acham legalmente estabelecidas, e possam por meio de agencias funccionar além do lugar de seu domicilio, faz saber que as transacções effectuadas por mencionadas agencias não são legaes e sujeitas á disposição dos artigos 296 e 299 do codigo commercial. Tribunal do commercio da provincia de Pernambuco em sessão de 3 de novembro de 1856.— O secretario interino do tribunal,
João Ignacio de Medeiros Rego.

— Achando-se vago o officio de escrivão do crime, civel, e orphãos, e de tabellião de notas do termo de Villa-Bella, manda S. Exc., o Sr. presidente da provincia, assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de os pretendentes do dito officio se habilitem na fo[rma] do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n 252 de 30 dezembro de 1854, e apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo no prazo de 60 dias, para depois seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.—José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, official-maior servindo de secretario.

Secretaria do governo de Pernambuco 30 de outubro de 1856.

— Tendo o conselho da administração naval, em sessão de hoje conferido aos Srs. pharmaceuticos Luiz Pedro das Neves, e José da Cruz Santos, os fornecimentos dos medicamentos, a este para os navios de armada, e a aquelle dizendo respeito a enfermaria de marinha, visto como as suas propostas offereceram mais vantagens; assim faz-se publico, para conhecimento dos ditos Srs., e de quem mais por ventura possa interessar.

Sala do conselho da administração naval em 3 de novembro de 1856.—O secretario interino, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

—O Illm. Sr. capitão do porto, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de 20 do corrente, referindo-se a contida no aviso circular do ministerio da marinha, de 2 tambem do corrente, manda dar publicidade as traducções, juntas a este por copia, de tres avisos sobre o estabelecimento de luzes na ilha dos enforcados no Mediterraneo, e no canal dos Principes a entrada do Tamisa, e de casas de asylo para as pessoas que naufragarem na parte do mar de Sunderbunds em Bengalla.

Capitania do porto de Pernambeo em 21 de outubro de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.

Aviso aos navegantes

N. 18.

Mar Mediterraneo.

Pharol nas ilhas Baleares.

O ministerio da marinha de Hespanha acaba de participar, que do dia 1.º de maio de 1856 em diante, se estabelecerá uma luz fixa na ilha dos Enforcados, entre as ilhas Baleares, Eviça e Formentera no Mediterraneo.

A luz he fixa e clara, e está collocada na altura de 82 pés acima do nivel medio do mar; e deve avistar-se do convez de um navio em tempo claro, na distancia de 10 milhas.

O aparelho illuminador he catadioptrico da 6.ª classe.

A torre do pharol acha-se collocada na latitude 38.º 48" 49" Norte; e longitude 1.º 29' a leste de Grenwich.

O objecto e fim da luz he para marcar o canal conhecido pelo nome de Freo-Grande ou o principal dos tres canaes, ou Freos entre as ilhas de Iviça ao lado do norte, o Formentera ao do sul.

Este canal tem quasi uma milha de largura e nove braças de fundo; mas como o fundo he de rochedo, as embarcações de vela devem a cautelar-se em navegar para o canal com o vento escasso ou variavel, para evitar o perigo de ter de fundear.

Por ordem de S. Senhorias.

Assignado, John Washington, hidrographo.

Repartição Hidrographica, Almirantado, Londres 28 de abril de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do Almirantado.

Geral do Mediterraneo, n. 2158, de Alicante para Palamos n. 1187; ilhas de Iviça e Formentera n. 145, e mais a lista de pharoes do Mediterraneo n. 10 A.

TRADUCÇAO'.

Aviso aos navegantes.

N. 31.

Canal dos Principes.

Entrada no Tamisa, pharol addicional.

Trinity House 5 de junho de 1856.

Para melhor navegação do canal dos Principes, resolveu-se, que nelle se estabelecesse uma luz addicional.

Pelo presente se faz publico, que antes do dia 1.º de outubro proximo, uma embarcação pharol estará fundeada ao lado norte do dito, a meio caminho pouco mais ou menos, entre os pharoes Tongue e Guindler, e que uma luz encarnada revolvente apparecerá da mesma, depois do pôr do sol, daquelle dia,

Nova informação a respeito da posição exacta, demarcações, etc., da luz projectada, será publicada em tempo competente.

Por ordem.

Assignado, P. H. Berthon, secretario.

TRADUCÇÃO

Aviso aos navegantes.

A directoria da companhia das Indias Orientaes recebeu ultimamente do governo de Bengala a seguinte noticia, que se publica para conhecimento geral,

Para a gente do mar que naufragar na parte do mar de Sunderbunds tem-se estabelecido as seguintes casas de asylo.

N. 1, pintada de encarnado. Edificada um pouco para o norte de Jacksons Grove na ponta de Sezers formando a entrada de leste para o canal «Creek.» Está em uma extensa planicie coberta de capim pela parte interior, ou para leste de uns montes altos de area, que formam a linha da praia.

N. 2, pintada de branco. Edificada na entrada de leste para o rio Subtermookey, 400 jardas ao norte da ponta que se forma da ilha Bulcherry e 20 jardas do signal ou marca das marés cheias. Está collocada no meio de arvoredo baixo e mui unido (jungle).

N. 3, pintada de preto. Edificado a entrada de leste do rio Jeuneva, 400 jardas ao norte da ponta que forma a entrada para o rio Subtermookey, e 200 jardas do signal ou marca das marés cheias.

Em cada casa ha um suprimento de bolacha e agua, que facilmente se acha lendo as instrucções, que existem em cada uma, que contem igualmente outras direcções de utilidade, cada casa tem junto a si um catamarau.

Os naufragos que alcançarem a terra a leste de Saugor devem procurar as casas de asylo, e devem lembrar-se que quando uma embarcação se perde com um pratico a bordo, o facto he logo sabido na estação dos praticos e em Calcuta. Os naufragos por tanto, que acharem caminho para as casas, devem n'estas permanecer e cuidar nos meios de subsistencia, na certeza de que, em breve serão socorridos, ou se forem obrigados a abandona-las, esforçarem-se para seguir o caminho do oeste até a ilha de Saugor, e viajar pela praia até que cheguem ao pharol, ou caminharem para uma grande povoação de pescaria, situada no lado do sueste da ilha de Sauger, servindo-se do catamarau até onde for praticavel.

Por ordem de superintendente da marinha. Assignado, Jas Sutherland, servindo de secretario.

Repartição da superintendencia da marinha em Fort William, a 8 de março de 1856.

Publicado por ordem da directoria da companhia das Indias Orientaes. Assignado, James C. Melvell, secretario.

Casa da directoria 7 de maio de 1856.

-- O tribunal do commercio desta provincia manda publicar a collecção dos estyllos e usos commerciaes, e convidar os commerciantes, correcteres, e mais pessoas do commercio para que façam sobre elles as observações, que se lhes offerecerem, a fim de que os possa declarar por verdadeiros usos e praticas commerciaes na forma prescripta pelo art. 26 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.—O secretario interino do tribunal,
João Ignacio de Medeiros Rego.

Usos e estylos commerciaes da praça de Pernambuco colligidos pelo tribunal do commercio respectivo em conformidade do art. 24 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Pela venda de generos estrangeiros	2 a 3 por 0|0
Idem, idem do paiz	2 a 3 por 0|0.
Idem compra de generos do paiz e saques	2 a 3 por 0|0
Idem idem e mesmo de lettras de cambio	1 por 0|0
Idem negociação de ditas	1 a 2 por 0|0
Idem cobrança de lettras á vencer	1 por 0|0
Idem, idem, idem vencidas	3 por 0|0
Idem idem de contas e alugueis de predios	5 por 0|0
Idem de fretes de generos importados	3 a 5 por
Idem de consignação de navios de cabotagem, inclusive a agencia da carga a frete	25$ a 100$
Idem, idem, idem de Portugal	200$ a 300$
Idem, idem de outros paizes sobre o frete	2 1|2 por 0|0
Idem, sobre o frete agenciado	5 por 0|0
Idem adiantamento para custeio de navios	5 por 0|0
Idem idem sobre o premio de seguro	1 1|2 a 2 por 0|0
Idem idem despeza de navios	5 por 0|0
Commissão delcredere.	
Pela venda de generos de estiva	2 por 0|0
Idem fazendas inglezas e outras	2 a 2 1|2 por 0|0
Idem fazendas francezas e allemãas	4 por 0|0
Pela venda de fazendas	2 1|2 por 0|0
Idem idem de miudezas	5 por 0|0
Idem idem sobre lettras descontadas	1 por 0|0
Armazenagens.	
Por fazendas nos armazens do commissario	1 por 0|0

Nos armazens alfandegados e particulares o que marcam as tabellas, ou por ajuste previo, pago por trimestre pelo vendedor. Do assucar e algodão he pago pelo comprador, ou exportador, segundo tambem as tabellas, ou ajuste.

Os embarques nos trapiches.

De generos para bordo de navios a seguir para portos nacionaes ou portuguezes são pagos pelos carregadores.

Idem dito para bordo de outros navios para portos estrangeiros são pagos pelos navios.

A conducção para bordo, ou descarga de generos de quaesquer navios, he por conta destes.

Os fretes e primagens de mercadorias carregadas neste porto, são pagos no da descarga pelo recebedor.

Não ha primagem para os portos do imperio, Portugal e America do sul.

Os enfardamentos são por conta do vendedor, exceptuam-se os do algodão que são pagos pelo exportador.

As marcas dos saccos de assucar são feitas pelo armazenario, as das caixas de assucar e saccos de algodão, couros, e outras são pagos pelo exportador.

Os carretos são pagos pelos compradores dos generos.

Na venda do assucar para os armazens dá-se 2 libras por cada sacco para quebras.

A farinha vendida a bordo he medida com rasoura; a vendida em terra he com cugulo.

As taras de quaesquer volumes são verificadas á vontade do comprador; as do azeite são de 18 a 20 por cento conforme o tamanho e grossura dos cascos, sendo o galão calculado em 7 1|2 libras, as dos barris de manteiga franceza são de 24 libras por cada um inteiro. As dos barris de manteiga ingleza 20 libras por barril inteiro.

A balança ou peso dos generos he paga pelo vendedor, exceptua-se a dos couros que he paga pelo comprador.

Os prazos para os generos de estiva regulam de 4 á 8 mezes, e para as fazendas seccas de 8 a 12 mezes, sendo realisados por meio de lettras.

Os sellos de lettras são pagos pelos saccadores, exceptuam-se os das de dinheiro a premio, desconto, ou dado em pagamento de lettras de cambio que são pagos pelos acceitantes.

Lettras de cambio são saccadas a 60, ou 90 dias de vista:

Sobre Londres dá-se 1000 reis certos por variavel quantidade de dinheiros esterlinos.

Idem Paris um franco dito, dito, dito dinheiros rs.
Idem Portugal 1000 forte dito, dito, dito, fracos
Idem Hamburgo um marco.

Para o calculo dos fretes a tonellada dos differentes artigos he a seguinte:

Assucar em saccos 70 @, sendo em caixa a mais 15 por 0|0.
Couros seccos salgados 56 @.
Couros verde 70 @.
Algodão 28 @.
As pipas calculam-se por 6 1|2 barricas para o sul.

Para attestos dá-se nas vendas de vinho e vinagre 1 por 0|0 de abatimento, se ha falta, he ella regulada entre os contractantes.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 31 de outubro de 1856.—Conforme.—Innocencio Antunes de Farias Torres no impedimento do official maiorr

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Quinta-feira 6 de novembro de 1856.

BENEFICIO DO SANTA ROSA.

Logo que o Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, dará principio o divertimento com uma bella symphonia

A MARQUEZA.

executada pela muito conceituada banda de musica militar do corpo de policia, de que he mestre o distincto professor, o Sr. Pedro Nolasco Baptista.

Depois representar-se-ha o novo drama em 3 actos, que pela primeira vez vai a scena neste theatro, e tem por titulo

O retrato DE MUITAS FAMILIAS.

Actores que fazem partes no drama: as Sras. Ds. Florinda Knoth, mademoiselle Alexandrina Menar, Jesuina Josephina da Silva; os Srs. Santa Rosa, Ribeiro, Alves, Rozendo, Lima, convidados, criados, etc.

Os intervallos serão preenchidos com as melhores peças de musica de repertorio do dito Sr. Pedro Nolasco, e entre as quaes executarão o novo terceto da opera

MARCO VISCONTI.

e um dueto da mesma opera, tambem novo.

No fim do drama seguir-se-ha o passo a dous por duas Jovens Pernambucanas.

Terminará o espectaculo com a sempre muito applaudida comedia em 1 acto.

O INGLEZ MACHINISTA.

Actores:

Sras. mademoiselle Alexandrina, D. Jesuina e D. Januaria; Srs: Santa Rosa, Lima, Alves, Rozendo, moços, etc.

A scena se passa no Rio de Janeiro no anno de 1842.

Principiará as horas do costume.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéa, estão desde já expostos a venda em casa do beneficiado, na rua de Santa Isabel n. 13, a qualquer hora do dia, e no dia do espectaculo no escriptorio do mesmo theatro.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa, com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez «Soberano»: quem quizer carregar, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para o Maranhão

segue com muita brevidade a barca BRILHANTE, tem a bordo a meia carga que trouxe do Rio de Janeiro, e aqui alguma prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão, na praça.

Para a Bahia

segue em poucos dias, por já ter porção da carga a bordo, o velleiro palhabote «Santo Antonio Triumpho», de lote de 126 toneladas; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

Rio de Janeiro.

Espera-se do Assú' o brigue «Imperador do Brasil», o qual depois da sufficiente demora para receber escravos a frete, seguirá' para o porto indicado: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para a Bahia

segue impreterivelmente nestes dias o veleiro e bem conhecido palhabote «Dous Amigos»; para um pequeno resto de carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA TRANSATLANTICA DE VAPORES SARDOS.

O vapor *Genova* de 2,000 toneladas, a hélice e de força de 300 cavallos, sahio de Genova em 20 de outubro corrente, tocando nos portos de Marselha, Malaga, Cadiz, Tenerife, e deve chegar aqui no dia 12 de novembro, e seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro no dia 13. Os passageiros que se distinarem ao Rio da Prata passam no Rio de Janeiro para outro vapor da mesma companhia destinado a fazer aquelle viagem mensalmente. No 1. de dezembro sahirá do Rio de Janeiro o dito vapor *Genova* em sua volta para Europa, tocando na Bahia, e deve chegar aqui no dia 8 e sahira' no dia 9 as 4 horas da tarde em direitura a S. Vicente, Tenerife, Cadiz e Genova. Recebe passageiros para todos estes portos e tambem para Marselha, para o que tem os mais bellos commodos, excellente tratamento de mesa e cama, bom medico, botica e grande numero de criados. Os preços dos passageiros para a Bahia 25 patacões, e Rio de Janeiro 50.

Tabella DOS PREÇOS DAS PASSAGENS PARA A EUROPA.

	1.ª CLASSE.		2.ª CLASSE.		3.ª CLASSE.
	Camarotes dobrados.	Camarotes singelos.	Camarotes dobrados.	Camarotes singelos.	Convez.
De Pernambuco a Genova.	Fr. . . . 750	Fr. . . . 900	Fr. . . . 650	Fr. . . . 800	Fr. . . . 300
» a Marselha.	Fr. . . . 700	Fr. . . . 900	Fr. . . . 600	Fr. . . . 800	»
» a Tenerife.	Fr. . . . 500	Fr. . . . 600	Fr. . . . 350	Fr. . . . 500	»

Tanto a primeira como a segunda classes tem os camarotes a ré e comem em mesa separada. Os passageiros de terceira classe tem o comer igual ao dos marinheiros, e sem vinho nem colxão, nem roupa de cama.

Os menores de tres annos não pagam passagem, os de tres a oito annos pagam a quarta parte e os de oito a 12 annos pagam meia passagem.

Os criados pagam meia passagem e as criadas dous terços.

No escriptorio dos agentes Lemos Junior & Leal Rodrigues, rua do Torres n. 14.

Lemos Junior & Leal Reis.

RIO de Janeiro.

Segue com brevidade o bem conhecido e veleiro brigue FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão, na praça.

Para o Rio de Janeiro.

sahe no dia 4 de novembro, o bem conhecido brigue SAGITARIO: ainda recebe carga a frete e passageiros, para cujo fim trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Callegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

— Para Lisboa, com brevidade, por ter parte da carga prompta. o brigue portuguez «Laia III»: quem quizer carregar, trata-se com os seus consignatarios abaixo assignados.

Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para o Aracaty

segue no fim da presente semana. o bem conhecido hiate *Capibaribe*: para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Ceará sahe o hiate «Aurora»; ainda recebe carga: trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

O vapor D. PEDRO II, espera-se neste porto, procedente de Lisboa, até 6 de novembro, e depois da costumada demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro, conduzindo malas do correio: para passageiros, etc., trata-se com os agentes M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Espera-se qualquer dia o brigue brasileiro «Leão» vindo da Parahiba, e seguira' no mesmo, ou no dia immediato para o Rio de Janeiro; póde receber a frete escravos: trata-se no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Leilões.

P. M. Bogort, capitão do palhabote americano «Patrick Henry», fará' leilão por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. representante do Seguro de New-York dos Estados Unidos, e por conta e risco de quem pertencer, do dito palhabote, de lotação de 211 toneladas, com mastros, vergas, cordoalha, ferros e correntes, velame completo, bote, e todos os mais pertences, tal qual se acha ancorado neste porto, onde os pretendentes podem tudo examinar antecipadamente, e foi legalmente condemnado em consequencia de ter batido a' entrada da barra, na sua recente viagem procedente de Harbor Grace, da Terra Nova: quinta-feira, 6 do corrente, as 11 horas da manhãa, a' porta da associação commercial desta praça.

LEILAO DE ESCRAVOS.

O agente Borja fara' leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversos escravos de ambos os sexos, bem como uma bonita mulata optima costureira e labyrinteira, 2 negrinhas e 1 mulatinha de 10 a 12 annos, 4 pretas excellentes cozinheiras, 2 ditas engommadeiras, 2 pretos bastante robustos, proprios para todo o serviço, 1 mulato de bonita figura, de 18 a 20 annos, proprio para pagem, diversos escravos para serviço de campo e engenho, e outros muitos etc., os quaes se acharão expostos no supradito armazem ao exame dos senhores pretendentes: quinta-feira, 6 do corrente, as 11 horas em ponto.

Leilão.

O agente Oliveira fara' leilão, por ordem do Illm. Sr. consul da França nesta cidade, da mobilia, algumas joias, e obras de prata, espingarda, relogio, e varios outros objectos pertencentes a' liquidação da massa do finado L. A. Boudoux, subdito francez: sabbado 8 do corrente, a's 10 horas da manhãa, na casa onde residio dito finado, rua das Pernambucanas na Capunga.

Leilão.

Paton Nash & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado: quarta-feira 5 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem rua do Trapiche.

Avisos Diversos.

— O escrivão Silva Rego, mudou-se da rua do Collegio para a de S. Francisco n. 6, sobrado.

Escravo fugido.

Fugio de casa do abaixo assignado, um mulato de 20 annos, pouco mais ou menos, cor escura, cabellos carapinhos, altura e grossura regular, bons dentes, principia agora a barbar, foi boleeiro, chama-se Izidoro, mas he conhecido pelo nome de Sergipe, por ser daquella provincia, quando falla mais depressa atrapalha-se, por ter a falla um tanto descansada: quem o pegar leve-o a' rua da Cadeia de Santo Antonio, na unica casa amarella que nella ha, que recebera' a recompensa de seu trabalho.—J. J. de Miranda.

O abaixo assignado, avisa aos senhores estudantes de preparatorios, que ja' abrio um novo curso das linguas ingleza e franceza: aquelle que quizer utilisar-se de seu prestimo dirija-se a' rua da Gloria n. 44. — Joaquim Barboza Lima.

— Roga-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias que haja de não pagar a n. 2180 garantido por Antonio da Silva Guimarães, e o outro dito 2787 garantido por Antonio Francisco das Chagas, porque foi perdido no dia 2 do corrente em uma carteira com 10$ dentro: quem a achar leve a rua das Larangeiras n. 14, que sera' gratificado.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Lourenço Pugi desde o dia 31 de outubro de 1856, e agradece ao mesmo senhor o bom tratamento que lhe prodigalisou durante o tempo que foi seu caixeiro.—Guilherme Malaquias de Souza Gomes.

— Na rua Nova n. 39, precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar.

— J. Praeger vai a negocios para Europa, e deixa na sua ausencia por seus bastantes procuradores o Sr. C. A. van der Linden, e seu irmão Gustavo H. Praeger.

— Offerece-se um cozinheiro para casa de estrangeiro ou homem solteiro: na rua da Alegria n. 15.

— O Sr. José da Silva Araujo tem uma carta na rua do Crespo, loja n. 12.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 11.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

SOCIEDADE DE LITERATURA FRANCEZA.

Por ordem do Sr. presidente convido aos socios para que se dignem comparecer a sessão de amanhãa, que tera' lugar as 9 horas.—O 2.º secretario,
Almeida.

— Uma pessoa habilitada se offerece para ensinar primeiras lettras em qualquer engenho, do que tem uma longa pratica, e por isso garante o mais satisfactorio adiantamento, assim como a sua conducta, sendo exigido: quem interessar entenda-se com José Ferreira Alves Carioca no Recife, rua do Amorim.

— Permuta-se o arrendamento de um sitio na Soledade, com grande casa de sobrado e mais commodos, por uma casa de dous andares nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem este negocio quizer realisar, dirija-se a loja de fazendas n. 26, na rua do Queimado, que ahi achara' com quem tratar.

— Alugam-se duas casas recentemente concertadas e pintadas, no lugar dos Remedios, proprias para se passar o verão: a tratar na rua do caes do Ramos, sobrado de dous andares, no primeiro andar.

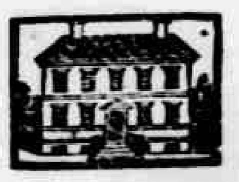
— Aluga-se uma escrava ja' idosa para o serviço diario de uma casa de pequena familia: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua dos Martyrios, sobrado n. 2, primeiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 8 da noite.

— Aluga-se um sitio para passar a festa, ou por anno, com os seguintes commodos: 2 salas, 7 quartos, copiar, estribaria, muitas arvores, por preço muito em conta: dirijam-se defronte da mesmo sitio a João Vinasa Machado do Passo, ou na rua Nova n. 22.

— Pede-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias desta provincia haja de não pagar, sendo sata premiado, o meio bilhete da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. Miguel de Barreiros n. 1371, pertencente aos abaixo assignados.—João da Silva Leite, Joaquim Theodoro da Silva, Manoel Carneiro da Silva, Francisco Romão de Sena.

— Na rua da Cadeia, defronte da casa da Relação, alugam-se e vendem-se bichas hamburguezas, por preço commodo.

SOCIEDADE EM COMMANDITA,



fundadora da fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Não se tendo reunido numero sufficiente de socios em assembléa geral, fica adiada a reunião para o dia 12 de novembro proximo, quando se tomará uma definitiva deliberação com as pessoas que se acharem presentes. A reunião terá lugar em casa do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz, no referido dia 12, ao meio dia em ponto.

Pernambuco 28 de outubro de 1856.

Amorim, Faria, Guerra & C.

— Precisa-se de um preto para uma casa estrangeira, que seja fiel e não tenha vicios, paga-se bem: a tratar na rua do Torres n. 38.

— Precisa-se de costureiras: na loja de alfaiate, rua Nova, esquina da ponte.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade vai a' praça por venda a casa de sobrado de dous andares n. 18, na rua de José da Costa, no bairro do Recife, a requerimento da viuva inventariante, para pagamento das dividas do seu casal, por fallecimento de seu marido Joaquim José de Figueiredo, na audiencia de 7 de novembro.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54, onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique: quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, e para fazer as compras: na rua do Queimado n. 38.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de um cozinheiro bom, de uma costureira, de um feitor, de uma engommadeira e de uma preta, para o serviço de casa: a tratar na rua do Crespo, no escriptorio da companhia da estrada de ferro.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Crespo n. 14, prefere-se homem solteiro: a fallar na loja com Dias & Lemos.

— O abaixo assignado, consul de sua magestada britanica na provincia de Pernambuco, roga a todos os subditos britanicos que não estiverem registrados no dito consulado, o queiram assim fazer quanto antes. Consulado britanico em Pernambuco 31 de outubro de 1856.—H. Augustus Cowper, consul.

— Aluga-se a propriedade Passagem da Barreta, com grande coqueiral, viveiros de peixe, mangues, e pasto para grande numero de animaes: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Precisa-se de um escravo de meia idade, que seja fiel e sem vicio, para serviço de sitio e tratamento de um cavallo: na rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um sitio para um estrangeiro com pouca familia, com boa casa de vivenda, jardim e baixa de capim para 2 ou 3 cavallos: quem tiver dirija-se a praça do Corpo Santo n. 48, em casa de Rostron Rooker & Companhia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua da Gloria n. 35.

— P. Caucanas, cidadão francez, vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite; paga-se bem: na rua Direita n. 8.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, para um homem solteiro: na rua da Senzala Velha n. 136, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal, limpa, na povoação do Poço da Panella, mui junto da qual passa o rio Capibaribe, excessivamente fresca a qualquer hora, do lado da sombra, e fóra da confusão da mesma povoação, por ficar na beira do rio, e com soberba vista; aluga-se mui em conta: a tratar na travessa da rua da Concordia, penultima casa do lado do norte, antes de chegar a casa de detenção, a qualquer hora do dia.

— Da-se 600$000 a juros com hypotheca em alguma casa nesta cidade, e mesmo por partes com penhores, e para desempenhar outros: na botica da rua do Livramento n. 22, se dirá quem dá.

—O abaixo assignado, agente de leilões, para o que acaba de tirar titulo no meritissimo Tribunal do Commercio, offerece ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio desta cidade seu prestimo, affiançando-lhe que não poupara' esforços para desempenhar seu officio, achando-se sempre prompto no seu armazem, rua da Cadeia n. 55.
—José Maria Pestana.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Os Srs. que subscreveram novas acções desta companhia são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento no praso de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz.—Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Na rua do Queimado n. 19, deseja-se fallar com os credores da extincta firma de Silveira & Ferreira.

— Permuta-se o arrendamento do sobrado de um andar e sotão, sito na travessa da Concordia n. 5, com commodos para uma grande familia, sendo o seu aluguel 30$000 mensaes, por uma casa terrea que tenha 3 quartos, sendo esta nas ruas dos Martyrios, Hortas, Direita, pateo do Carmo, Camboa do mesmo, pateo da Ribeira, rua do Rangel, Florentina, pateo de S. Pedro: a pessoa que quizer, dirija-se ao mesmo sobrado, que achara' com quem tratar.

Sorvetes

Na rua do Trapiche Novo n. 12, ha sorvetes todos os dias, das 11 a 1 hora da manhãa, e das 6 1|2 as 9 da noite.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.
--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.-- Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetase quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

MUTILADO

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

— Ensina-se a pilotagem theorica-pratica, o curso mathematico e francez, contas para o commercio: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Alugam-se 4 pretos para o serviço de armazem de assucar: quem os tiver dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 1 A, que se pagará' generosamente.

—O Rvm. Sr. Joaquim José de Faria, que morou ou mora na Boa-Viagem, tem uma carta na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

O Dr. Ribeiro e sua familia vai no vapor «Iguarassú» até o Ceara', e pede a seus amigos o desculpem de não se despedir pessoalmente, pela rapidez de sua viagem.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O abaixo assignado faz sciente aos Illms. Srs. de engenhos e mais pessoas que negociam com assucar, remettendo-o para esta praça, que se acha habilitado em receber por commissão dito genero, e espera de seus patricios e amigos, e de quantos de seu prestimo se queiram utilisar, as remessas de seus assucares, promettendo o mesmo abaixo assignado exercer todo o zelo e actividade que lhe são naturaes, envidando todo o esforço possivel nas funcções da liquidada apuração de dito genero, como bem o tem demonstrado. As pessoas cujas remessas excederem de 10:000$ por safra, somente pagarão 2 0/0 de commissão, sendo 3 0/0 as demais como he costume; e para todas se obriga o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer compra de objectos sem com isso muitos tirar porcentagem. Recife, rua Direita, primeiro andar n. 93.

Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

JOAÕ DA SILVA RAMOS.

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,

continúa a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 10 horas da manhã, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar: bem como se presta a sahir com a já reconhecida promptidão, a visitar qualquer enfermo, a toda a hora do dia ou da noite, quer dentro quer fóra da cidade.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrará com quem tratar.

ALVIÇARAS, RAPAZEADA !

Boa nova tenho a dar;
Este sol que vos abraza
Vai-se em gelo transformar.

La' do Pólo, onde os Lapões
Vivem na toca enfurnados,
Chegou nectar que refresca
Vossos labios dessecados.

E o Soares, que jurou guerra
Ao fogo, ao sol, ao calor,
Com gelo, ananaz e outras
Mitigara' vosso ardor.

Junto ao becco do Rosario
Ide, pois, e encontrareis
Ser verdade o que vos conto;
Bom cobre la' deixareis.

Vaccina.

O Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca julga conveniente declarar, que vaccinara' as pessoas que comparecerem na casa de sua residencia, mesmo quando sejam de guarda os dias designados para isto, e roga as que forem vaccinadas que não deixem de voltar nesses dias; porquanto só se póde entreter a innoculação vaccinica sendo a semente passada de um a outro individuo, e para que isto tenha lugar torna-se indispensavel que compareçam; além de que, podendo ser confundida com a falsa vaccina a verdadeira, por aquelles que as não sabem distinguir, só voltando conhecer-se-ha se estão preservados da variola.

—Precisa-se de uma lavadeira que seja boa, não demore a roupa no rio e dê fiador a sua conduta: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito (medico), faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico, que regressando de sua viagem, continúa a residir no aterro da Boa-Vista n. 45, no segundo e terceiro andar, aonde sempre o encontrarão prompto aos mysteres de sua profissão.

Almanak da provincia.

Estando-se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

— A pessoa que annunciou querer dar a quantia de 1:600$000 a premio, póde procurar na rua da Praia, serraria n. 55, que se dirá' quem pretende fazer semelhante negocio.

— Aluga-se um sitio o mais perto possivel desta praça, que tenha capim todo anno, que possa sustentar de 10 a 20 bois: a tratar na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— O Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo, tendo muito breve de fazer uma viagem, roga a quem se julgar seu credor o obsequio de apresentar suas contas até o dia 10 de novembro futuro, e espera que os que lhe devem, tenham a bondade de mandar-lhe pagar até esse dia, pelo que lhes ficara' muito agradecido.

Grande e asseiado collegio em Lisboa,

para meninas, internas e externas, cuja educação, prendas e mais vantagens, se poderão avaliar, em presença dos estatutos, que se acham na rua do Crespo loja n. 16, ou na esquina que volta para a rua da Cadeia.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26 das 9 ás 3 da tarde, os bilhetes e meios, da primeira parte da primeira loteria de S. Miguel de Barreiros, cujas rodas andam no dia 8 de novembro, e logo que se publiquem as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos dous premios grandes, que são pagos logo, no salão da extracção, no convento de Nossa Senhora do Carmo.

O escrivão das loterias, José Januario Alves de Maia.

— Alugam-se escravos costumados ao carreto de assucar a 1$000, dias uteis, assim como gente forra; tambem se recebem mensalmente, dando-se comida e casa para ficar: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Joaquim Pereira Rosas, subdito portuguez, vai a Europa.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compram-se bois de cambão, fortes e gordos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Compra-se um colxão e um ou dous travesseiros de vento, inglezes, novos ou usados: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua do Torres n. 38, segundo andar.

TRAPOS.

Na rua Imperial, casa n. 179, compra-se toda a qualidade de trapos a 500 rs. a arroba.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compram-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: a tratar no becco do Peixe Frito n. 1, segundo andar, escriptorio.

— Compra-se uma casa terrea em Olinda, nas seguintes ruas: rua de S. Bento, dita de Mathias Ferreira, ladeira do Varadouro, dita da Ribeira, dita da Misericordia, pateo de S. Pedro Novo: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

— Vende-se uma canoa de conduzir capim, a qual pega 250 feiches, e tambem serve para conduzir barro para olarias; sendo nova e forte e boas madeiras: a tratar na rua da Cadeia do Recife, casa numero 55, segundo andar.

— Vende-se para fóra um escravo de nação Costa, de 32 annos de idade, e entende bem do serviço de campo: na rua dos Guararapes n. 30-B.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos até agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

Obras de ouro.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricas obras de ouro de todas as qualidades, por menos preço do que em outra qualquer parte, e affiança-se a qualidade do ouro.

BACALHAO DE ESCAMA.

Vende-se a doze mil reis a barrica: no caes da alfandega, armazem de Paula Lopes.

— Vende-se uma carroça nova com pipa, para vender agua, com boi ou sem elle: na rua dos Pires casa do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal.

— Vendem-se saccas com farinha da terra, por preço commodo: na taberna da rua das Flores n. 21, confronte ao porto das canoas.

Chapeos para senhora.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos chapeos para senhora, grosdenaple de cores, córtes de seda e outras fazendas de bom gosto, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um escravo pardo, proprio para pagem: no Passeio Publico, loja n. 11.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

DO DR. CASANOVA.

28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos	6$	8$	e 10$000
» » de 24	» 10$	12$	e 15$000
» » de 36	» 15$	18$	e 20$000
» » de 48	» 18$	22$	e 25$000
» » de 60	» 22$	25$	e 30$000

Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.
Consultas todos os dias gratis para os pobres.

SAÕ DE BOM GOSTO.

Cambraias francezas muito finas e de lindos padrões, a 500 rs. o covado: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel: chales lisos de merinó muito fino com franjas de seda a 5$000, ditos dito lisos de listas de seda a 4$, lenços de cambraia muito fina com bico de linho a 1$200, ditos de cambraia brancos com barra de côr a 240 rs., mantas de seda para gravata a 1$, peitos para camisas, brancos e de cores a 400 rs, filó de linho bordado a 1$280 a vara, dito de dito liso a 880 rs., camisas de riscado finas e muito bem feitas a 1$500, alpaca de seda de muitos bonitos padrões para vestidos a 640 rs o covado, luvas de seda para homem e senhora a 1$ o par, ditas de pellica para senhora a 1$, ditas de fio de Escocia para homem a 400, ditas de dito para meninos a 320 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$ o par, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas brancas muito finas para senhora a 240 e 320 rs., ditas pretas de algodão para senhora a 400 rs. ditas de algodão cru para homem a 200 rs, além disto muitas fazendas que se vendem muito barato, e que a vista dos preços os senhores compradores não deixarão de comprar: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A boa fama

Vende barato :

Duzias de tezouras para costura a	1$000
Ditas muito finas e grandes a	1$200
Pecinhas de bicos estreitos a	560
Caixinhas com agulhas francezas a	160
Caixas com linhas de marcar a	280
Braceletes encarnados para senhoras a	200
Meias brancas finas para senhora a	240
Meadas de linhas finas para bordar a	100
Grozas de botões madreperola finos a	600
Grozas de botões finos de osso para calças a	280
Fivelas douradas para calças e colletes a	120
Pentes finos para alizar cabellos a	300
Peças de fitas de linho com 6 varas a	50
Caxinhas com colchetes francezes a	60
Carriteis de linha fina de 200 jardas a	80
Macinhos de 40 grampas muito boas a	50
Suspensorios para homem e menino a	40
Duzias de torcidas para candieiro a	80
Carteiras finas para algibeira a	600
Canetas para pennas de aço a	20 e 40
Meias brancas e cruas para homem a	160 e 200
Trancinhas de lãa de caracóes peça a	80
Duzias de pentes de chifre para alizar a	800
Groza de botões de louça pintados a	240
Peças de fitas de cor com 10 varas a	320 e 360
Carriteis de linha autor Alexandre a	40
Meadinhas de linha preta muito boa	20
Cartas de alfinetes com 25 pentes a	140
Duzias de pentes abertos para atar cabellos a	2$200
Meias brancas e de cores para meninos a	240 e 320
Grozas de fivellas para sapatos a	560
Caixinhas de páo com palitos de fogo a	20
Castões para bengalas a	40
Sapatinhos de lãa para crianças a	300
Trancelins pretos para relogios a	140
Escovinhas finas para dentes a	120
Caixinhas com grampos a	160
Babado aberto de linho varas a	120 e 140
Dito bordado muito bonito vara a	200
Caixinhas para guardar phosphoros a	160
Carteiras com agulhas a	320
Caxinhas com obreias de colla a	160
Escovinhas para limpar pentes a	320
Agulheiros muito bonitos a	200
Peças de fitas largas lavradas com 11 varas a	2$500
Libras de linha preta e de cor a	1$200
Libras de linha fina n. 100 e 120 a	2$000
Duzias de caixas de chifre para rapé a	720
Maços de palitos para dentes a	100

Além de tudo isto outras muitissimas miudezas que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé

vende-se tão barato que admira: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, casemira preta fina a 2$, bombazina preta muito fina ou lapim, proprio para batinas a 1$280, sarja preta hespanhola a 1$800, setim preto macau a 2$600, cantão muito fino, fazenda preta superior propria para vestido de luto a 960, alpaca de seda de côr para palitó a 640 rs, ricos cortes de gorgurões de seda para colletes a 3$500, palitós pretos muito bem feitos a 4$, ditos de brim pardo de puro linho a 3$200, lenços pretos de grosdenaple a 2$, e outras muitas fazendas que se vendem por preços tão diminutos que ninguem deixará de comprar, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

NA LOJA DA BOA FE'

vende-se muito barato córtes de calça de bonitas casemiras de algodão a 1$120, ditos de fustão para collete a 600 rs., brim trançado branco de puro linho a 1$440 rs. a vara, dito dito de cor idem a 800 rs., dito dito pardo idem a 560 rs., dito de quadrinhos miudos a 200 rs. o covado, madapolão fino n. 6 a 4$ a peça, algodão de listras a 160 rs. o covado, chales de algodão de bonitos padrões a 800 rs., ganga amarella franceza de quadros, de listra e lisa a 320 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por muito menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Com toda certeza.

Aqui não ha uzura, na antiga casa desta cidade, rua estreita do Rosario, padaria n. 13, recebeu-se um novo sortimento de bichas de Hamburgo, pelo vapor que passou para o sul, por isso avisa-se aos freguezes que vendem-se aos centos e alugam-se por menos preço do que em outra parte.

Pois são boas, os freguezes
Hão de gostar; e muito mais
Gostarei eu se todos os dias alugar.

São grandes de admirar,
E para agradar os freguezes
O caixeiro vai botar.

Logo recebe o dinheiro,
O patrão não quer fiado,
Já passou ordem ao caixeiro.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Lenços de seda para pescoço de senhoras a dez tustões, chales de merinó de todas as cores a quatro mil e quinhentos, chales escuros a duas patacas, chales de cassa adamascados a sello, riscados francezes de bonitos padrões para vestidos a dous tustões o covado, chaly de flores a duas patacas, e outras muitas fazendas que quer trocar por sedulas, sendo os preços os mais commodos que he possivel, a dinheiro á vista.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Alpaca de quadros para vestidos de senhoras a doze vintens o covado, cassas escocezas a doze vintens o covado, córtes de cassa com sete varas a quatro patacas e meia o corte, madapolões com toque de avaria a dous mil e quinhentos e tres mil reis, chitas e riscados a quatro mil reis a peça, riscado trançado para roupa de escravos a seis vintens o covado, e muitas outras fazendas que se querem acabar antes de festa; approveitem que a occasião he favoravel para se enrouparem com pouco dinheiro.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Aterro da Boa-Vista n. 60, nova loja de Gama & SILVA.

Nesta loja vendem-se por menos preço do que em qualquer outra parte, as seguintes fazendas: asseverando-se que são das ultimamente chegadas ao mercado. Córtes de fustão acolchoado, e brins de linho puro para calças, cada um 2$500, superiores cretanhas de linho, cada peça de 6 varas por 3$500, melpomene para vestidos, e outras muitas fazendas finas a vontade do comprador. Todas estas fazendas trocam-se por dinheiro.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,

RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdede e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Córtes de cassa pintados com sete varas a cinco patacas, cambraia lisa com oito varas, córtes que dão para dous e tres babados a tres mil reis, lenços de retroz francezes a dez tustões cada um, lenços de seda para pescoço de senhora a dez tustões, lenços de garça o melhor que tem no mercado a dous mil reis, lenços para mão de senhora com bico largo a dez tustões: de tudo se dá amostra, levando penhor que cubra o valor do que se quer trazer.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Manguitos bordados com recorte a dez tustões, camisas para senhora bordadas a dous mil reis, collarinhos para senhora a pataca, e bordados a dez tustões, camisas de cambraia a cinco patacas, aventaes para meninas a dez tustões, filó preto para camisas e enfeites de senhoras a quatro patacas a vara, filó de linho liso e bordado, e outras muitas fazendas de algodão, de linho e seda, por preços que agradam ao comprador.

MUITA ATTENÇAO'.

Vendem-se mantinhas de seda para pescoço de senhora e meninas, muito baratas: na loja de M. Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife, esquina que volta para a Madre de Deos.

— Na rua da Cruz n. 10, casa de Henr. Brunn & Companhia, vendem-se barricas com cemento.

VASOS E ESTATUAS

Vendem-se vasos e estatuas de louça, proprios para jardim ou catacumbas: na rua do Amorim armazem n. 41.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada córte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se superior café do Rio de Janeiro, por preço commodo, para liquidar: no Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz.

— Vende-se um mulato de optima figura, que alem de ser muito moço, não tem o menor defeito, e he da melhor indole: na rua Imperial n. 33.

— Vende-se um sobrado de um andar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 27: quem quizer dirija-se a botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, na praça da Boa-Vista.

— Vendem-se dous missaes romanos, novos, da ultima edição, por barato preço: na rua estreita do Rosario n. 11.

BICHAS DE HAMBURGO.

São chegadas estas excellentes bichas pelo vapor inglez, que se vendem aos centos e a retalho, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

POSTAS.

Vendem-se na rua Direita n. 27, postas de cavalla a 100 rs., 120 e 140, manteiga ingleza a 880 e 800 rs., dita franceza a 800 rs. e 720, queijos muito novos a 1$700, ditos a 1$500, ditos a 1$400, café a 180 a libra, dito a 300 rs., batatas novas a 100 rs. a libra, 1 relogio patente suisso, de ouro, por preço commodo, e outros muitos generos por baratos preços.

—Domingos Alves Matheus tem para vender, em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 25, o seguinte:

Superior vinho velho do Porto, em barris de oitavo.
Dito geropiga velho em ancoretas.
Dito engarrafado.
Enxadas portuguezas.
Toalhas de linho para rosto.
Lençóes de linho para casa.
Semente de linhaça.
Panno de linho do Porto.
Ricos e elegantes pianos.
Fio de algodão da Bahia.
Panno de algodão da Bahia.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yales & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refeço e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lençoes, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão fino.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Rua da Cruz
N. 11.

Vende-se vinho de Bordeaux, qualidade superior.
Champagne.
Por preços commodos.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade a preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado · tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acero sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

—Vendem-se garrafas de champagne vazias, assim como garrafões vazios: no armazem da rua da Cruz n. 11.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se um excellente carro de quatro rodas com uma das melhores parelhas que aqui ha: na cocheira do Sr. Adolpho Bourgois, rua Nova n. 61.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se e desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittentes.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção do ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n.º 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A loja da boa fama

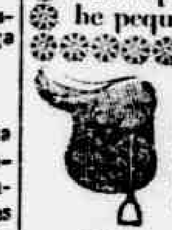
Vende muito barato :

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello	4$500
Lencinhos de retroz de todas as cores	8[illegible]
Toucas de lãa para senhoras e meninas	500
Camisas de meia para crianças	500
Meias de seda preta para senhora	2$000
Ricas caixas para guardar joias	800
Ricos estojos para costura 2$500 e	3$000
Travessas de tartaruga para cabello	3$500
Ditas de verdadeiro bufalo	1$000
Ricos leques com plumas e espelho 2$ e	3$500
Pentes de bufalo para tirar piolhos	500
Ricas bonecas francezas bem vestidas 1$280 e	1$800
Resmas de papel de peso muitissimo bom	6$000
Dito mais inferior pouca cousa	3$500
Dito almaço muito bom	3$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Grozas de penna de aço bico de lança	1$200
Ditas muito boas sem ser bico de lança	500
Duzia de lapis muito finos	320
Ditos para desenho muito bons	800
Bandejas muito finas a 3$, 4$ e	5$000
Oculos de armação de aço	800
Lunetos com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ricos chicotes para cavallo	800
Ricas gravatas de seda	1$000
Atacadores de cornalina para casaca	300
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos e redondos 700 e	800
Canetas de aço para pennas de aço	120
Escovas finas para unhas 320, 500 e	640
Ditas muito finas para roupa 1$ e	1$500
Pinceis finos para barba	500
Duzia de facas e garfos finos	3$000
Ditas cabo de balanço muito finas	6$000
Ditas cabo de marfim muito boas	10$000
Camisas de meia muito finas	1$200
Ricas abotoaduras para collete 500 e	600
Ditas para palitos 500 e	600
Estojos de navalhas finas para barba	2$000
Espelhos para parede, 500, 600 e	1$000
Caixas finissimas para rapé	2$500
Ditas redondas de tartaruga	6$000
Papel de cores em 1/4 de resma	720
Pentes de tartaruga para marrafa	1$400
Ditos para atar cabello imitando a tartaruga	2$000
Luvas brancas e de cores para montaria	400
Tapetes para lanternas, o par	1$800

e outras muitissimas cousas, que só na bem conhecida loja de miudezas da boa fama se encontram e se vende muito barato: na rua do Queimado n. 33.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 180 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que pode haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se a 28 do corrente a preta Thereza, grossa do corpo, meia fula, com talhes no rosto e braços, signaes de sua terra, costuma vender peixe pelas ruas, desconfia-se estar occulta em certa casa; recommenda-se aos capitães de campo e a policia, que a apprehendam e levem ao pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2. Protesta-se contra quem a tiver occulta.

50$000 de gratificação.

Fugio da casa do abaixo assignado, na tarde do dia 3 de abril do corrente anno um seu escravo crioulo, de nome Severino, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, altura regular, barba branca, he um pouco calvo, levou calça e camisa de algodão branco, chapéo de palha, foi escravo do Sr. João Tavares Tolentino Vilarim, morador na villa do Pilar, Ladeira Grande; julga-se elle ter ido para esse lugar por não ser a primeira vez; o dito escravo foi depois do Sr. Antonio Ricardo do Rego: portanto roga-se as autoridades, capitães de campo, ou a qualquer pessoa que tenha delle noticia, o favor de captura-lo e leva-lo a rua do Cabugá n. 1-A, que se lhe dara a gratificação ácima marcada, e se for fóra desta provincia, se pagarão as despezas da conducção d'onde elle estiver para esta.—José Ferreira dos Santos Porto.

— Fugirão no dia 1. do corrente dous moleques crioulos, Damião de 12 annos e Theodoro de 16; seguiram a estrada de Olinda com destino a Fragoso, levando camisa de chita e calça de castor com quadros, chapéo de palha cor de café: quem os apprehender dirija-se a José Luiz Pereira, na rua Nova n. 16, que gratificara'.

— Do engenho Cajabussú, sito na freguezia do Cabo, fugio no dia 20 do corrente um casal de escravos, seguintes: Rozendo, de idade 40 a 45 annos, estatura regular, cor preta, sem dentes na frente, barba cerrada por baixo do queixo, e he official de pedreiro; Herculana, mulher do mesmo, idade 30 annos, baixa, secca, e com ar carrancudo, sendo cor de taioca. Estes escravos pertenceram a D. Thereza do Carmo Prudente, de Santo Antão, e ja' fallecida, e foram vendidos ao abaixo assignado pelos herdeiros da mesma, e presume-se que elles alli estejam occultos em casa de alguem: quem os pegar leve ao mencionado engenho, que sera' recompensado generosamente.—Manoel Barbosa da Silva.

— Ausentou-se boje um escravo do sertão, pertencente ao Sr. Ignacio Machado da Costa, morador em Espinharas, de nome Paulo, crioulo, de 25 annos de idade, estatura regular, principiando a barbar, vista espantada, e com indicios de atrocar, tem uma marca de ferida em uma das pérnas: foi vestido de ceroula comprida, e camisa de algodão da terra, jaqueta e chapéo de couro. Suspeita-se que fosse seduzido, e que esteja acoitado em alguma casa, contra o que se protesta: roga-se a todas as autoridades, capitães de campo, e pessoas do povo, queiram apprehende-lo e conduzi-lo a' rua do Crespo, loja n. 16, de Joaquim Azevedo de Andrade, que gratificara' generosamente.

— No dia 18 do corrente pelas oito horas da manhãa fugio um negro por nome Antonio, o qual he de nação com os signaes seguintes: côr fula, pouca barba, puxa do quarto direito, os pés apalhetados, e no pé do lado direito tem algumas costuras imitando calor de figado, levou calça azul de riscado, camisa azul, chapéo de palha: este negro tem um irmão que he cortador de carne nos açougues da freguezia de Santo Antonio, sendo este o seductor daquelle, segundo que se tem sabido; foi escravo do Sr. academico Antonio Rogerio Freire de Carvalho, morador atraz da matriz da Boa-Vista, tendo vindo com o mesmo academico de Agua-Preta, talvez tomasse esta estrada; por tanto pede-se a todas autoridades onde o mesmo for encontrado, e os capitães de campo hajam de aprehender, ou leva-lo ao seu legitimo senhor abaixo assignado na rua larga do Rosario n. 48, que generosamente paga a quem o trouxer.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Cassange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar o dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitador, e a quem o capturar promette-se pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusahy, ou Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Mata.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em fórma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapua, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que sera' generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— No dia 1.º de agosto do corrente anno, fugio do engenho Santa Rita, da comarca do Rio Formoso, um escravo, crioulo, de nome Vicente, de idade de 15 annos, com os signaes seguintes: secco do corpo, rosto comprido, cabeça um tanto grande, pernas finas, pés compridos, em todo corpo existem marcas de cicatrizes de castigos que tem soffrido pelas continuadas fugidas: quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou no largo do Carmo n. 16, onde se gratificara' generosamente.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL

MUTILADO